

51

# JORNAL

SCIENTIFICO, ECONOMICO, E LITTERARIO , OU COLLECÇAO DE VARIAS PE-  
CAS, MEMORIAS, RELACOENS,  
VIAGENS, POESIAS, E ANEC-  
DOTAS ,

Mixto de Instrucção , e de Recreio , accommo-  
dado a todo o genero de Leitores.

Por dous Amadores das Sciencias , e das Artes.

---

N.<sup>o</sup> II. JUNHO.

---

Emprehender o difficult , bello , e util ,  
De bum genio extenso he esforço digno ,  
Que com despreso vê tudo o que he futil.

Dos Redactores.



RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA DE TORRES.

M. DCCC. XXVI,



JORNAL SCIENTIFICO, ECONOMICO,  
E LITTERARIO.

---

SCIENCIAS, E ARTES.

---

O Amplo consumo , que ha tido o primeiro N.<sup>o</sup> do nosso Jornal nos indica e affiança a acceitação do Públlico illustrado , que assim parece demonstrar-se satisfeito com a escolha que fizemos das diversas materias , que os cinco titulos geraes , estabelecidos para o entrexo do nosso Periodico , com effeito inculcão , e com varios artigos , que debaixo dos primeiros quatro titulos incluimos no seu dito primeiro N.<sup>o</sup>. Animados pois , com tão favorável acolhimento , nós continuamos a dedicar-nos com effectivo zelo , e com esmero , á composição e arranjo dos subsequentes Numeros ; e para os constituir-mos cada vez mais interessantes ao mesmo Públlico diligenciaremos , por todos os meios e modos , que estiverem ao alcance de nossas faculdades , não só enriquece-los com descripçoes interessantes , e artigos noticiosos , que tenhão , por assim dizer-nos , immediato contacto com os progressos da civilização , e da prosperidade do Brasil ; mas aperfeiçoa-los , evitando cuidadosamente os defeitos , e as incorrecçoes , que aparecem no primeiro N.<sup>o</sup>; ao que todavia deu causa a irregularidade , &c. com que foi impresso.

O primeiro titulo de — *Sciencias e Artes*, — nos liberaliza immenso campo para transcrevermos, e assim offertar-mos aos nossos Leitores, — antigos, e novos systemas scientificos, — interessantes analyses, — instructivos e agradaveis extractos, — e noticias dos recentes descobrimentos e inventos mais vantajosos para os commodos, e para os uteis prazeres da vida humana.

A Historia Natural offerece innumeraveis productos dos tres reinos animal, vegetal, e mineral, cujas descripçoes curiosas e proficuas nos fornecem avultadissimo cabedal, para desempenhar-mos, com profusão, grande parte do que temos promettido; porém a selecção no aproveitamento de taes productos, e de suas respectivas descripçoes, será sempre para nós objecto de summa attenção; pois que, d'entre elles escolheremos os que reputar-mos mais analogos aos requisitos fisicos deste Imperio, e mais conducentes ao progresso dos melhoramentos de que elle ha superabundantemente susceptivel.

Talvez que alguns Criticos de gosto mais apurado, ou menos indulgentes reproven o sistema, que havemos adoptado para o successivo entretenimento do nosso Jornal; (1); e que a destribui-

(1) Tal qual apparece desenvolvido, he o que indicámos tanto no Prospecto do Jornal, como no Discurso preliminar de seu primeiro N.<sup>º</sup>. Dignem-se pois os nossos Leitores, recordar-se de que, — ter mão gosto na escolha de qualquer assumpto para composição litteraria, não he o mesmo que, — desempenhar mal o assumpto escolhido, e o que a respeito delle se prometteu; ao contrario, por mais frivolo que seja, huma vez que bem se desempenhe merecerá o applauso

ção dos artigos , com que nos propozemos , e propômos a encher os seus diferentes numeros , lhes pareça irregular e pouco satisfatoria. Talvez , também , que outros , não menos rigoristas , nos taxem de escassos , e de menos prolixos na exposição das matérias , pretendendo encontrar no curto espaço de 80 a 100 paginas (que he quanto nos comprometemos a dar em cada Numero , sem fallar-nos em estampas , que depois nos deliberámos a incluir) amplos tratados elementares das Sciencias e das Artes , cujo grão de superior perfeição nos parece estar ainda mui remotamente affastado dos actuaes conhecimentos humanos ; ou-  
ters , finalmente , supposto que mais indulgentes , todavia prevenidos , talvez nos accuzem de omis-  
sos na offerta de artigos de avulsa erudição e lit-  
teratura , e de variado recreio. Ora pois , he de  
nosso dever dar-mos , da maneira que nos incum-  
be , em primeiro lugar , a obrigação que no di-  
to Prospecto contrahimos para com o Públlico , e  
em segundo , a gratidão para com os nossos Subs-  
criptores , huma sincera satisfação , que desde já ,  
para o futuro , nos affiance a indulgência que  
pedimos para com as falhas que tiver-mos , não  
derivadas de nossa deliberada vontade , nem de  
noso pretendido amor proprio , mas sim da es-  
cassez dos nossos conhecimentos , e da estreite-  
za dos quadros em que temos de expôr , em cada  
Numero , tantos e tão variados objectos.

dos Eruditos. Para prova desta asserção , baste lembrar o grande Pope , o qual não desdenhou entreter a sua sublime Musa com a composição do seu lindo Poema = *La Boucle de cheveux enlevé* = dividido em 5 cantos , traduzido em quasi todas as línguas cultas da Europa.

Hum Jornal com os requisitos , que tencio-  
námos dar ao nosso , he , segundo nos parece ,  
hum Periodico sempre interessante ao Públlico ;  
porém o Públlico compõe-se de numerosas e dif-  
ferentes classes de individuos mais ou menos ins-  
truidos , mais ou menos abastados e munidos de  
meios de adquirir illustração scientifica , e uteis  
e agradaveis recreios litterarios , e por isso o gui-  
samento do nosso Periodico julgámos devia ser ,  
como no seu titulo expressámos , *accommodado a*  
*todo o genero de Leitores.*

Os mais sabios , (que são , todavia , aquelles  
que melhor avaliarão nossos trabalhos , e que mais  
desculparão nossos involuntarios erros e defeitos)  
e os mais poderosos Cidadãos Brasileiros , são ,  
inegavelmente , os que menos carecem da con-  
tinuação do nosso Jornal , — já por terem huns  
vasta lição , e mesmo amplo conhecimento de tu-  
do , ou quasi tudo quanto nós publicar-mos , — e  
já porque outros , ainda quando não estejão n'am-  
bos os casos , possuem com tudo superabundan-  
tes faculdades de haver , por meio de effectivas  
correspondencias , encommendas e compras , todos  
quantos livros pretenderem ter , para assim adqui-  
rirem mais ampla lição das obras de que nos ser-  
vir-mos . Os menos ilustrados , e os mais destitui-  
dos de faculdades pecuniarias , ao contrario , re-  
conhecendo que , pelas subscrisçoens que fizerem  
para o nosso Periodico , podem pelo facil e com-  
modo meio da leitura de seus continuados e di-  
versos Numeros vantajosamente recrear-se e muito  
instruir-se ; e além disso tirar partido , para o me-  
lhорamento de utilidades e de commodos de sua  
vida , das traducçōens , noticias e descripçōens ,  
que offertar-mos , estimaráo sem dúvida , que pro-  
sigamos na nossa tarefa litteraria , e abençoaráo  
o nosso zelo , e as nossas intençōens .

Temos porém certeza de que, — alguns sujeitos tem condemnado no Jornal a falta de mais hum titulo geral, qual o de = *Politica* =, por isso mesmo que este ramo he talvez aquelle que, bem ou mal entendidamente, mais os interessa: mas se taes sujeitos seriamente ponderarem o conteudo no Prospecto, e no Discurso preliminar do nosso Periodico, reconhecerão logo que, — huma tal falta não he incompatible, com as diversas utilidades e vantagens, que podem colher os nossos Leitores, do conhecimento dos muitos artigos que nelle se comprehendêrão sob os mencionados 4 titulos geraes, — muito principalmente se o ultimo = *Correspondencia*, = for progressivamente enriquecendo-se com a transcripção de manuscritos, &c. &c., que a esse fim se nos transmittão. Com tudo, debaixo do titulo = *Variedades*, = nós já démos provas de que as prudentes restricçõens, que nos impozemos não são de huma natureza tão árida, esteril e tal, que nos embargue o publicar-mos sobre objectos de geral politica, tudo quanto for alheio das nocivas, e não das uteis questoens de actual voga, e não for por isso mesmo susceptivel de nos comprometter: e para maior certeza do que expressámos, e do armonioso e prudencial equilibrio que nos havemos proposto sustentar, no fim deste N.<sup>º</sup>, e debaixo do 4.<sup>º</sup> titulo geral, transcreveremos o Memorial, que pouco antes de publicar-mos o dita primeiro N.<sup>º</sup>, dirigimos ao actual Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios do Brasil. As = *Consideraçõens sobre a Liberdade da Imprensa* = a = *Memoria sobre a divisão e aforamento dos terrenos*, = e as *Providencias* = que lembrámos serem indispensavelmente precisas, &c. &c., parece-nos que bem demonstrão, que o artigo = *Politica* = será indirecta, util e circumspecta.

mente por n's desenvolvido, independente do maior apparato , que poderia dar-lhe hum outro *Título geral* rezervado para a sua explanação.

Basta. Passemos a tratar de objectos interessantes , pertencentes ao importantissimo ramo de

### *Historia Natural.*

A transplantação de exóticas plantas de diversos paizes do mundo conhecido , que mais vantajosas sejam para os diferentes e necessarios usos e consumos da vida humana , — e a climatização e propagação dellas n'aquellas provincias deste vasto Imperio , cujos requisitos de terrenos e de climas mais analogia tiverem com os de seus originarios paizes , d'onde se possão importar , parece nos objecto digno de grandes e mui zelosos cuidados , esforços e desvelos , tanto do Governo , como de todas as classes de cidadãos do fecundissimo Brasil ; (1) em cuja remarcável extensão , comprehendida debaixo de duas zonas entre  $1^{\circ} 7' 40''$ , e  $34^{\circ} 58' 8''$  de Latitude sul , existe com effeito immensa variedade de localidades e de requisitos de terrenos , e por consequencia de climas , por isso mesmo que , — vastas planícies mais ou menos altas , — estreitos e extensos valles mais ou menos profundos , — elevadas serranias , — caudalosos rios , — espaçosas lagoas , — e diversissimas costas maritimas , &c. &c. se encontrão , com admiravel profusão , no todo das

(1) Isto mesmo se deve entender a respeito de todos os productos do reino animal , entre os quaes avistamos grandissima quantidade , cuja ampla acquizição julgamos ser de summa importância para o Brasil.

19 Provincias deste assombroso e invejado Império ; e como até na simples descrição de algumas de taes plantas , por meio da imprensa ( que he tudo quanto está ao nosso alcance ) se faz , segundo entendemos , relevante serviço ao Brasil , imperiosa razão , justo motivo porque passamos a dar instructivas , curiosas e circumstanciadas noticias e descripçõens , tanto d' aquelles productos do reino vegetal , que mais interessantes se nos afigurão ; como dos do reino animal , assaz preciosos para o Brasil ; recommendingo a esse fim , se pratiquem minuciosamente as analyses , as preventivas comparaçõens e experiencias , e todos os processos , que se esplanão na excelente obra da = *Quimica agricola* ; = cujas liçoens proveitosas , vamos successivamente incluindo nos diferentes Numeros do nosso Jornal , bem como na outra não menos interessante obra da = *Geografia das Plantas* = pelo mui distinto sabio Mr. de Humboldt , (1) da qual , para o futuro , tambem daremos amplos e importantes extractos.

---

(1) Mr. de Humboldt ha tido a feliz idéa de designar as latitudes pelos generos de vegetaes , que crescem em cada huma dellas. Cada vegetal não podendo viver senão em certos limites de temperatura , he evidente que o aspecto dos vegetaes de cada paiz deve offerecer hum thermometro vivo , que indique o meio , e os extremos da temperatura annual. Mr. de Humboldt tem , pois , assim traçado huma carta das *linhas isothermes* (de igual temperatura) das diferentes latitudes. Estas linhas marcão as diversas alturas , que em cada paiz são respectivamente necessarias para obter por toda a parte huma igual temperatura , e por consequencia huma vegetação analoga.

*Sobre o Leite Nutritivo da Arvore Faccia.* 3

Mr. Laet parece ter sido o primeiro que fən  
conhecida na Europa huma das mais curiosas pro-

Mr. de Humboldt tem ainda determinado os limites das neves, debaixo de diferentes latitudes. Por toda a parte as neves formão huma linha horizontal bem expressa: assim huma montanha elevada appresenta debaixo do Equador todos os generos de climas, nos diversos grāos de sua altura; e com effeito, cada hum destes grāos pôde produzir as plantas de cada hum dos climas a que corresponde. Na base da montanha crescem as plantas dos paizes quentes; mais acima as dos paizes temperados; mais alto ainda as dos paizes frios. Cada planta tem, portanto, huma altura determinada, que ella não pôde exceder, sem se tornar esteril, ou sem morrer. Ha, em fim, hum grāo de altura, no qual toda a vegetação se suspende; de sorte que, entre a linha das neves, e a da vegetação acha-se hum certo espaço inteiramente esteril.

Mr. de Humboldt tem applicado esta "Geografia Vegetal aos animaes: e elle o tem feito com igual successo. Elle tem achado os animaes dos paizes frios sobre o cume das montanhas; os dos paizes temperados na sua região media; e os dos paizes quentes na sua região inferior.

Persuadimo-nos, que a muito util illustraçāo economica, que do todo desta nota, e do artigo a que ella pertence; podem colher, sem maior esforço de entendimento, todo o genero de nossos Leitores, equivale, quando não excede, a hum amplo artigo de politica, quando separada da bem entendida economia.

ducções das regioens equinociaes — huma arvore , que dá huma especie de leite inteiramente analogo ao da vacca , e que por esta razão se tem denominado *Arvore Vacca*. Este singular çumo pela sua similitude com o leite dos animaes (em lugar do qual Mr. Humboldt vio fazer uso delle para todos os casos domesticos n' aldêa de *Barbula*) , tem sido admirado pelos viajantes. Mr. Humboldt na descripção que della dá nas descripções de suas viagens ás regioens equinociaes do novo mundo diz : " Confesso , que entre o grande numero de fenomenos curiosos , que tenho observado no curso de minhas viagens , ha poucos , que tenham feito em minha alma tão forte impressão como a arvore vacca. Tudo o que tem alguma connexão com o leite , e tudo o que se refere aos cereaes nos inspira hum interesse , que não be aquelle do conhecimento das causas , mas he ligado a outra serie de idéas , e de sentimentos. Nós não podemos acreditar sem dificuldade , que a especie humana possa subsistir sem substancias farinhosas , não obstante o leite nutritor contido no seio materno , o qual he apropriado para a longa fraqueza da infancia. A natureza gomosa dos grãos (objecto de religiosa veneração entre muitas das antigas , e modernas naçoes) he desseminada nas sementes , e depositada nas raizes dos vegetaes ; o leite parece ser exclusivamente huma producção da organização animal. Taes são as impressões , que recebemos na infancia , e tal he a causa d' admiração da arvore , que descrevemos. Aqui nossa emoção não he causada pela escura e espessa solidão dos bosques , nem pelo magnifico curso dos rios , nem por estas montanhas cobertas de eternos gelos ; mas humas

„ poucas de gotas de hum succo vegetal , nos  
 „ fazem sensiveis ao poder , e fecundidade da  
 „ natureza. Sobre as escarpadas declividades de  
 „ huma rocha , cresce huma arvore , cujas folhas  
 „ são secas , e coriaceas ; suas espessas , e le-  
 „ nhosas raizes apenas entrão na superficie das  
 „ rochas ; por differentes mezes do anno , em que  
 „ apenas alguma agoa das chuvas cahe em suas  
 „ folhas , os ramos parecem desecados , e mor-  
 „ tos ; mas quando se faz huma incisão em seu  
 „ tronco , della corre hum leite doce e nutriti-  
 „ vo. He ao levantar do Sol , que este liquido  
 „ vegetal corre com mais abundancia : então os  
 „ indigenas , e os negros se vê concorrerem de  
 „ todas as partes , munidos de vasilhas para re-  
 „ ceberem o leite , que se torna amarellado e  
 „ espesso na superficie. Alguns alli mesmo , de-  
 „ baixo das arvores esgotão suas vasilhas ; outros  
 „ as conduzem cheias para seus filhos ; á ma-  
 „ neira de hum Pastor , que distribue por sua  
 „ familia o leite de seu rebanho. „

Se aquelle que possue estas preciosas arvo-  
 res perto de sua habitação , bebe com grande pra-  
 zer seu benefico çumo , eom quanto maior de-  
 leite o não beberá aquelle viajante , que pen-  
 trando nestas altas montanhas , se sente inanido  
 pela fome , e pela sede ! He por este motivo  
 que em Caracas , indo-se de Patito a Porto-ca-  
 bello , se encontrão todas estas arvores cheias de  
 incisoens feitas pelos viajantes , que as procurão  
 com anciedade.

*Os Redact.*

## THEORIA DO UNIVERSO.

*Ou da Causa Primitiva do Movimento, e de seus Principaes Efeitos.*

*(Continuada do Pag. 6 do 1.º N.º)*

### CAPITULO I:

#### *Do Calorico.*

1.º **C**hamamos calorico á substancia que produz em nós a sensação do calor (*a*) : ella é material, porque affecta nossos sentidos, e porque denominamos *materia* a tudo quanto os affecta. Sua

(*a*) Esta definição não nos explica a origem do calorico ; talvez se possa substituir-lhe a seguinte : = O calorico parece ser o efecto de huma pressão activissima por meio de hum fluido tenuissimo emitido desde o Sol, e continuado até nós por successoens de undulações (bem como a luz, de que adiante falaremos).= Esta substancia tenuissima e imponderavel, se faz sentir nas superficies dos corpos, os quaes penetra no estado latente ou combinado ; porém quando ella se augmenta com grande energia, então tornando-se livre, tende a sublimarlos, e reduzi-los em vapores. Em outra occasião mostraremos a diferença que fazemos entre as palavras *materia*, e *substancia*, que o author confunde.

*Os Redact.*

propriedade geral e mais apparente he de penetrar todos os corpos da natureza, e de se combinar com elles em toda a proporção. Qualquer que seja a intensidade do calorico, e qualquer que seja o tempo que se submette hum corpo á sua accão, este corpo continua sempre a receber-lo, e mesmo não he possivel priva-lo delle totalmente.

Huma segunda propriedade do calorico he a de se equilibrar sempre com sigo mesmo, e de passar de hum corpo que delle contém maior porção, para hum corpo que tem menos, logo que estes dous corpos estão aproximados. Quando, em consequencia desta propriedade, o calorico passa de hum corpo, onde existia delle maior porção, para hum corpo humano, que menos tenha, elle ahi produz esta sensação particular, que nós chamamos *calor*. Nós chamamos *corpo quente* o corpo que tem mais calorico; se, ao contrario, o calorico passa de hum corpo humano, para hum corpo, que delle tem menor porção, nós experimentamos huma sensação contraria á do calor, e dizemos, que o corpo he *frio*. O calor, e o frio não são pois mais, que sensações relativas ao mais ou menos calorico: o quente, he a sensação produzida pelo calorico, que penetra o corpo humano; o frio he aquella produzida pelo calorico que o deixa.

2.º Em penetrando os diferentes corpos, e em se combinando com elles, o calorico não produz em todos o mesmo effeito: elle torna huns gazosos, taes são o ar atmosferico, o acido carbonico, e os vapores d'agua: elle rende outros fluidos, taes são a agua, o acido sulfurico, e os oleos; e finalmente outros restão solidos, taes são quasi todos os metais, as terras, &c.

Nestes tres estados gazoso , liquido , e solido , os corpos podem conter o calorico em tal proporção , que elle não passe de huns para outros ; diz-se em caso tal , que estão na mesma temperatura. Isto porém , naturalmente fallando , não tem lugar , porque a posição do Sol , relativamente á terra , mudando de continuo , e os corpos aquecendo-se e resfriando-se de igual maneira , com mais ou menos brevidade , disto resulta huma successiva variação de temperatura na superficie da terra ; do que se segue , que dous corpos ahi collocados não podem ter , e menos conservar igual temperatura : ella diversifica não só em dous corpos differentes , estacionados n'um mesmo lugar , como serião , por exemplo , o ar atmosferico e a agua ; mas ainda em hum mesmo corpo , tanto em diversos tempos , como em differentes lugares : eis a razão porque o ar atmosferico he mais quente ao meio dia , que á tarde , e pela manhã ; — mais frio para os pólos , do que entre os trópicos.

Todavia , he possivel pela arte sobmetter muitos corpos a huma mesma temperatura , expondo-os por algum tempo a huma só e mesma ação do calorico , como acontece n'um forno de reverbero , e n'um forno de porcelana , ou de vidro.

3.º A temperatura d' atmosfera , por fria que seja , contém em si corpos , que são sempre gazosos ; taes são aquelles que compoem a atmosfera : outros ahi ha , que são sempre liquidos , como o alcohol , e muitos acidos ; outros ainda , que são sempre solidos ; e outros finalmente ora gazosos , ora liquidos , e ora solidos , segundo as variações da temperatura.

A temperatura augmentando , seja naturalmente , seja por arte , os corpos gazosos tornão-

se mais quentes , augmentando de volume em todo o sentido : diz-se então , que elles se dilatão , e a dilatação he tanto maior , quanto elles são mais quentes , ou que elles contém mais calorico. No mesmo caso de aumento de temperatura , os corpos líquidos , como a agua , e hum grande numero de solidos , como o enxofre , o arsenico , as substancias vegetaes e animaes , se convertem em vapores : se diz que elles se evaporão , que elles se gazeficão ; e sua evaporação , sua gazeficação he tanto mais grande , seus vapores são tanto mais dilatados , quanto elles contêm mais calorico : no mesmo caso ainda de huma temperatura mais forte , grande numero de corpos solidos se tornão líquidos sem se gazeficar , e outros finalmente restão sempre solidos : da primeira especie são , em geral , os metaes , e ham grande numero de oxidos , como aquelles d'aluminium , de silicium , &c. , logo que elles são puros.

4.º Mas estes corpos , que por huma maior quantidade de calorico se tornão mais dilatados se elles são gazosos , que se tornão gazosos se elles são líquidos , que se tornão líquidos se elles são solidos , retomão seu primeiro estado desde que elles tem perdido esta grande quantidade de calorico : e elles a perdem sempre desde que a causa , que a produz cessa de obrar , e que elles são abandonados ao contacto d'athmosfera. He sobre tudo á temperatura d'athmosfera , e por suas variações , que os corpos passão pelas diferentes mudanças de que fallámos , e que lhes são naturaes por esta temperatura. He debaixo da influencia desta mesma temperatura sobre os corpos , que nós os devemos aqui considerar.

5.º Já temos dito , que muitos corpos são sempre gazosos na temperatura d'athmosfera : estes corpos são o oxigenio , o azote , o ácido carbo-

nico , e o hydrogenio. Elles formão a atmosfera terrestre , a qual contém tambem vapores d'agua : mas os vapores d'agua não são outra cosa mais do que o oxigenio e o hydrogenio combinados juntamente , e com o calorico ; elles podem e devem ser considerados como formados dos gazes oxigenio e hydrogenio ; de sorte que a atmosfera não contém mais do que os quatro primeiros corpos indicados , em estado de combinação com o calorico. Como por outra parte o ácido carbonico he formado pelos oxigenio e calorico , e que nós provaremos mais adiante , que o gaz azote he formado de calorico e de hydrogenio , entrando ahi o hydrogenio n'uma proporção diferente do que no gaz hydrogenio , d'aqui resulta que a atmosfera he formada unicamente de calorico , de hydrogenio , de oxigenio , e de carbonico.

6.<sup>o</sup> Desde que hum corpo he penetrado pelo calorico , elle aumenta de volume , ou fique solido , ou se torne liquido ou gazoso. He então que as partes constituintes deste mesmo corpo são apartadas humas das outras , e mantidas neste estado de affastamento pelo calorico que as penetra. Então a força que as approximava e as conservava contiguas (chama-se esta força *affinidade* , *atração química* ) opéra com menos actividade , sendo sua accão diminuida pelo calorico interposto entre as partes do corpo : neste caso diz-se que ellas tem menos affinidade entre si.

7.<sup>o</sup> Distinguem-se tres especies de corpos. Huns crescem e se movem por sua propria natureza ; chamão-se *animaes*. Os segundos são susceptiveis de crescimento como os primeiros , mas não se movem como elles , e ficão sempre fixos no mesmo lugar ; chamão-se *vegetaes*. Os terceiros não são susceptiveis de augmento nem de movimento ; chamão-se *mineraes*.

Os animaes e os vegetaes no entretanto que crescem e tem o movimento , que lhes he proprio , diz-se que *estão vivendo* , que *elles vivem* ; pelo contrario , diz-se que *elles são mortas* , quando não tem o movimento que constitue sua vida , e que delle não são susceptiveis.

8o. O calorico he indispensavelmente necessario para o entretenimento da vida. He por elle que o sangue dos animaes e a seve dos vegetaes se entrem liquidos , e que a sua circulação pôde ter lugar , por causa desta fluidez. Logo que o calorico lhe falta , ou que elles não tem o necessario , o sangue e a seve se tornão solidos ; sua circulação cessa , e o animal ou o vegetal morre. O calorico he portanto huma parte integrante e constituinte do animal e vegetal viventes , bem como elle o he das substancias gazosas e liquidas , que não estão neste estado , senão pelo calorico que ellas contém.

Os animaes e os vegetaes viventes recebem o calorico , que elles consomem , d'athmofera ou d'agua em que elles vivem , segundo que elles são terrestres ou aquaticos. He sobre tudo pela inspiração , que elles o recebem em decompondo os gizes , dos quaes o calorico vindo a ser livre se une ao sangue , ou á seve , e se espalha por sua intervenção em todo o corpo do animal ou vegetal. Quando a athmosfera está muito fria , elles perdem mais calorico pelo contacto de sua superficie com ella , do que della recebem pela inspiração : então o sangue e a seve que existem nos vasos vesinhos da superficie , se solidificão , e depois disto successivamente até o foco da respiração ; he então que a circulação parando inteiramente o animal ou o vegetal cessa de viver.

A circulação do sangue nos animaes , e da seve nos vegetaes , cessa ainda , quando os con-

ductos estão viciados , ou que tendo adquirido muita dureza , elles tem perdido a elasticidade , que os torna proprios a estreitar esta articulação , ou que seus poros se tem obstruido . Muitas causas podem concorrer a viciar estes conductos , e assim os animaes e os vegetaes , segundo a natureza de cada huma de suas especies , vivem mais ou menos tempo : porém de todas estas causas a velhice he a mais constante e a mais ordinaria.

9.<sup>o</sup> O calorico não he a unica substancia necessaria ao entretenimento da vida dos animaes e dos vegetaes. Por effeito delle , na verdade , o sangue e a seve circulão , levão em todas as suas partes os elementos que os formão , e determinão assim o crescimento de que elles são susceptiveis. Os elementos necessarios com o calorico ao entretenimento da vida , são conhecidos ; elles são os mesmos que aquelles que existem n'athmosfera , isto he , o oxigenio , o azote , o hydrogenio e o carbonica. Mas por que razão , n'athmosfera estes elementos combinados , com o calorico , estão elles sempre no estado gazoso ? E porque no vegetal , ou no animal combinados mesm com o calorico , e sempre com huma maior quantidade de calorico , ou ao menos com o calorico mais sensivel estão elles sempre no estado solidio ou liquido ? Este fenomeno , que parece contrario á maneira ordinaria de obrar do calorico , não he ainda explicado. Elle prova , contudo , que existe no animal e no vegetal viventes , huma causa que destroe a accão gazeficante do calorico , pois que os gazes cessão então de o ser , posto que contenham sempre calorico mais sensivel que n'athmosfera. Esta causa incognita , e não definida até ao presente , se chama *força vital*. Vê-se , he verdade , seu effeito , mas não se conhece nem o principio ; nem a maneira de obrar.

10.<sup>o</sup> A força vital deve, sem duvida, sua existencia a proporções diferentes dos elementos no ar atmosferico, e no animal e vegetal viventes. He a esta diferença de proporções, que nós devemos aquella que existe, não somente dos animaes aos vegetaes, mas ainda de animal a animal, e de vegetal a vegetal. Bastante de carbonico, pouco ou nada de azote, com mais ou menos de oxigenio e de hydrogenio formão os diferentes vegetaes; menos de carbonico e mais de azote, com mais ou menos de oxigenio e de hydrogenio formão os diversos animaes; e estes elementos combinados entre si, em todas as proporções, não podendo mais conter tanto de calorico, como antes da combinação, o expulsão e o forção a passar à atmosfera susceptivel de o receber. A força vital deve pois sua existencia á mais grande afinidade dos elementos, cuja combinação forma o animal ou o vegetal entre elles, com o calorico logo que elles existem em certas porções diferentes, que em o ar atmosferico.

Qualquer que seja pois esta causa; sua existencia não he todavia menos certa. Não he menos certo tambem, que ella destroe a acção gaficante do calorico, e por consequencia, que ella o faz sahir dos elementos que entrão na formação dos vegetaes e dos animaes: ella he por consequencia oposta ao calorico. Não he menos certo ainda, que o azote, o oxigenio, o hydrogenio e o carbonico são as unicas substancias que entrão na composição dos animaes e dos vegetaes, como he provado pela analyse. Finalmente não he menos certo que estas substancias se combinão entre si pelo meio da circulação do sangue e da seve que os levão e os distribuem em todas as partzs do animal, e do vegetal: circulação que he só devida á causa do estado

líquido em o qual o calorico entretem o sangue e a seve.

11.<sup>o</sup> Porém o calorico não existe somente nos animaes e nos vegetaes viventes ; elle existe ainda logo que elles são mortos. A força vital cessando de obrar a accão gazeficante do calorico produz seu effeito : o vegetal e o animal são decompostos. Os elementos que tinhão sido combinados pela força vital, se separão huns dos outros, se unem ao calorico, e se reduzem de gазes, que se dispersão n'athmosfera, donde elles reentrão na formação de outros animaes e vegetaes.

12.<sup>o</sup> O calorico existe ainda em todos os mineraes ; mas á temperatura d'athmosfera, e sobre tudo logo que ella he acima de zero do thermometro de Reaumur, elle não he mais sensivel ao corpo humano, que perde, em os tocando seu calorico e o cede aos mineraes que dele tem menor porção do que elle. Nós temos já dito que os corpos erão então frios não por que elles não contivessem calorico, mas porque elles o tinhão menos que o corpo humano. Succede mesmo algumas vezes, que o calorico não he ahi sensivel ao thermometro, e então se chama calorico latente ou occulto.

Seria inutil, para a materia, que nós trattámos entrar em mais longos detalhes sobre as propriedades do calorico, e nós deixamos para os capitulos seguintes, o considera-lo debaixo dos diferentes aspectos uteis ao assumpto a que nos propomos. *Fim do Primeiro Capítulo. (1)*

(1) O Capítulo, que vimos de traduzir servirá como de estímulo para chamar a attenção, sobre o calorico radiante, cuja theoria se acha pro-

ximamente desenvolvida nas excellentes Memorias dos Sabios Fersnel, Fourier Poisson e outros, que actualmente se occupão della, e que nos ajudarão a concluir os conhecimentos sobre a origem, natureza e propriedades deste fluido, que sem dúvida he o *dissolvente universal da Materia*. Em algum dos subsequentes numeros deste Jornal nos ocuparemos delle, depois de ter dado a theoria da Luz.

( Os Red.)

## ENS A I O

*Sobre a Origem dos Corpos Organizados, e Inorganizados.*

(Continuado da Pag. 20.)



## QUINTA EXPERIENCIA.

**E**U tenho posto n'um frasco, de capacidade igual á de huma garrafa ordinaria, petiolas de borragem, de tussilagem, e d'outras plantas succulentas, que eu tinha feito ferver em agua destillada, enchi-o logo d'agoa destillada; enborquei-o sobre a cuba, e introduzi-lhe quasi huma

parte de gaz oxigenio e tres partes de gaz azote ; e não deixei ahi mais agoa do que aquella necessaria para cobrir estas plantas , tapei convenientemente este frasco , e o colloquei sobre a chaminé , ou cozinha , do meu gabinete , onde reinava habitualmente huma boa temperatura. Vinte dias depois , estes plantas estavão parte dissolvidas , e a superficie d'agoa , que estava mui turva , se cobrio de huma pellicula espessa. Eu abri o frasco , e tomei com a extremidade de huma penna , huma pequena porção desta pellicula , ella era evidentemente formada dos despojos das plantas , que , separando-se , se tinhão elevado a superficie d'agoa , e aproximando-se tinhão formado huma pellicula glutinosa e assaz espessa. Coloquei huma pequena porção desta no porta objecto do microscopio , e a desmanchei em humagota d'agoa , observei , e me inteirei facilmente , que ella era composta inteiramente de corpos globosos , reunidos sem ordem alguma de arranjamento , e que estes globulos erão bem evidentemente os despojos das substancias infundidas. Eu não refiro esta experiençia senão como huma nova prova , de que os vegetaes são compostos de corpos organicos , e que aquelles que nos vemos em movimento nas suas infusoens , tem sido desapegados das substancias infundidas. Tenho feito a mesma experiençia com substancias animaes , e tenho igualmente obtido , pela sua dissoluçao , huma pellicula , mais ou menos espessa , formada inteiramente da reunião de mui pequenos globulos.

A natureza destes corpos moventes , que se tem visto ha mais de hum seculo , nos licores seminaes , e nas infusoens dos vegetaes , e dos animaes , tem excitado longas discussões entre os sabios , as quaes tem sido tanto menos decisivas , quanto cada hum não tem querido considerar

rar estes corpos, e dar-lhe tal propriedade, senão no em tanto que ella era conforme com suas idéas particulares: como a observação exacta destes athmos exige tempo, e huma paciencia a toda a prova; muitos d'entre elles, tem tomado partido pró, e contra, sem fazerem as observações necessarias para estabelecer sua opinião com conhecimento de causa; elles se tem decidido sobre palavras, segundo seus prejuizos particulares, e segundo sua maneira de encarar as operaçōens da Natureza. Nesta luta, assim como em muitas outras, os dous partidos tinhão ambos igualmente razão. Se he verdade, como nós não podemos já duvidar, que os globulos, que se movem com tanta velocidade, nas infusoens das substancias organicas, fazião parte destas substâncias, antes que ellas fossem submettidas á accção dissolvente da agoa; e se he ainda provado, que todos os corpos organisados, são inteiramente compostos destes mesmos athmos, assim como os licores prolíficos, e os pós fecundantes dos vegetaes; he difícil de se persuadir, que estes infinitamente pequenos, aos quaes he impossivel de perceber, com os melhores instrumentos, hum só orgão, sejam verdadeiros animaes; além disto, se quizesse considera-los como tales, seria necessário convir, que os animaes, e os vegetaes, são inteiramente compostos de pequenos animaes. Esta suposição nos parece muito destituída de razão, e mui absurda, para nos devermos demorar com ella.

Porém se estes corpos não são animaes, que serão elles? Como nós nada conhecemos, que se lhes assimilhe, he impossivel o pode-los comparar a nenhuma cousa conhecida. Não se pôde portanto responder a esta questão, que he necessariamente ligada á das causas primeiras, senão

dizendo , que elles são o que são. Toda a definição a seu respeito , seria imperfeita , e necessariamente má ; porém como estes athmos devem ter a maxima importancia , em tudo quanto he relativo aos corpos organizados , pois que elles só os constituem , faremos todos os nossos esforços por conhecer sua origem ; algumas de suas propriedades , e suas diversas maneiras de existir : e nós pensamos , que he este o unico bom modo de os definir. (a)

Os Sabios , que tem assegurado terem visto verdadeiros animaes nas infusoens animaes e vegetaes , não se tem enganado , por quanto elles ahi se achão em grande numero , e de especies mui differentes ; e são verdadeiros animaes ; pois que se distingue perfeitamente os seus orgãos , porém nós provaremos , para o futuro , que estes pequenos animaes , não existião nas substancias submettidas á infusão , neste estado actual da animalidade : a materia de que elles são formados , existia ahi verdadeiramente , porém não debaixo da forma de seres organizados. Não nos antecipemos sobre os factos , para não contrariar a marcha a que nos temos proposto , que consiste em não avançar nada , senão ao favor das experiencias , e das observaçoens.

Ha , portanto , diferenças essenciaes , e que

(a) O célebre Mr. *Lampadius* escrevendo-me da Cidade de *Freyberg* em Saxonia aos 13 de Abril de 1808 , me diz : — “ Tenho lido com attenção , e extremo prazer vossas experiencias sobre a origem das substancias organizadas , &c. Sera a electricidade quem imprime o movimento ás moleculas , ou será o effeito do principio vice , tal quem anima estes athmos ? ”

he importante de bem se apoderar dellas , entre os pequenos corpos esfericos , ou oblongos , e desprevenidos de orgãos , que se movem n'agoas das infusoens , e que certamente tem sido destacados , como nós temos provado , das substancias infundidas , e os pequenos animaes , que ao depois ahi se observão .

Se depois de se ter feito hum pouco fervor ligeiramente a agua , que continha huma grande quantidade de globulos moventes , como tambem de pequenos animaes , se submette ao exame microscopico , se verá , que os primeiros tem quasi todos perdido os seus movimentos , e se tem approximado uns dos outros , por pequenas massas ; no em tanto que , os segundos tem desapparecido pela desunião de suas moleculas constituintes . Se se conserva esta agua fervida , e que se observa dous , ou tres dias depois , mais ou menos tempo , segundo o grão de calor da atmosfera ver-se-ha , que todos estes globulos tem tornado a tomar os seus movimentos , mas não se achou ahi nenhum animal , nem hum corpo dotado de orgãos . Se pelo contrario , se conserva esta por alguns dias , ahi se tornão a ver animaes , similhantes áquelles que existião antes ; por m estes já não são os mesmos , porque a presençā nestes , será devida a huma nova formaçāo .

Se se faz ferver a agua das infuzoens , em hum fogo activo , durante algum tempo , os globulos acabão tambem por decompor-se , e desapparecerem , posto que fiquem sempre alguns ; estes são immoveis . Eu não tenho jámais visto hum só dos verdadeiros animaes , destas infuzoens , resistir a accão da agua fervente . Se alguns observadores crem ter visto corpos vivos na agua fervente , estes não podem ser , senão os corpos a que eu chamo *globulos* , e que são destituídos

de orgãos; e não verdadeiros animaes. Hé muito provavel, que a agua em que elles tem visto estes animaes, não tem fervido senão ligeiramente.

Tenho muitas vezes feito gelar as infuzoens animaes e vegetaes, e depois que o pedaço de gelo se tornou a fazer liquido pela desgelação, tenho visto que, os globulos executavão ainda movimentos assaz vivos, no entanto que os animaes se tinhão descarnado, decomposto, ou erão immoveis. Tenho visto muitas vezes globulos moventes, em o gelo, no momento em que elle se funde, posto sobre o porta-objecto do microscópio, mas nunca ahí pude descobrir animaes.

Os licores espirituosos puros, e que não contém agua, encerrão corpos moventes, porém estes não tem a configuração daquelles das infuzoens; estes são alongados, e extremamente delgados, os seus movimentos são muito mais vivos, e desordenados (1), sua agitação se acalma

## P

---

(1) Ha alguns sujeitos, que querendo submeter as magestosas operaçoes da natureza, ás suas acanhadas idéas, e ás vezes estoúvadas opinioens, se admirão de que as experiencias dem resultados mui diferentes do que elles esperavão, e dahi procede o criminarem, não a natureza, mas os homens que se propoem a indagar suas operaçoes mais secretas; e sem se darem ao trabalho de verificarem os resultados, só querem (argumentando tenazmente) que se expliquem os factos a seu modo. E Sabem elles se os movimentos dos globulos, que se acabão de mostrar neste Capitulo, serão devidos à luz, este fluido tenuissimo, que penetrando através dos vidros em que se fazem as experiencias está sempre em movimento tremulo undulatorio ou de vibração? Se esta poderá affectar de hum modo tão extraordinario os athmos, que sustentados n'um

de repente ; elles desapparecem parecendo dissolverem-se em vapores , quando os licores tem sido por hum instante expostos ao ar livre ; e assim he necessario examina-los , desde que elles estão sobre o porta-objecto (1). Posto que eu tenha observado muitas vezes estes licores , não tenho ahi visto seres organizados.

A mistura da mais pequena porção destes licores espirituosos ; assim como vinagre , com huma gota d'água , das infuzoens animaes ou vegetaes , que se observão ahi , leva subitamente a perturbaçoes , e a morte dos animaes ; e o movimento dos globulos , fica logo suspêndido , se se ajunta huma dose maior , os animaes e os globulos mesmos , são decompostos , e não se percebem mais quasi nenhum. Este facto que tenho muitas vezes observado , prova , que os globulos organicos , não são todos da mesma natureza nem tem todos o mesmo modo de existir , e não são indestructiveis , como tinha pensado o celebre Buffon , por quanto , o vinagre e os licores espirituosos , que contém hum numero excessivo delles , decompõe aquelles , que são produzidos pelas infuzoens das substancias animaes e vegetaes. (Continuar-se-ia.)

fluido , e sendo reduzidos a tal grão de tenuidade , e a tal configuração não tenham gravitação , nem ascenção bem determinadas , e fiquem submettidos aos menores impulsos do mesmo fluido luminoso undulatorio tremulo ou vibratorio ? ou se este inconveniente he devido á electricidade ?.. Seja o que for , isto não são mais do que dados para a verificação de novas experiencias , e cada hum pode concluir o que quizer. (Os Red.)

(1) Para ver estes corpos , que são excessivamente delgados e alongados , como pequenas agulhas , he necessario exercitar-se nesta practica para fixa-los promptamente.

## MINERALOGIA.

*Memoria Historica e Topografica sobre a descoberta das Minas de Ferro de Sorocaba , na Provincia de São Paulo ; e sobre as vantagens , que o Brasil pôde obter da continuaçao do seu descobrimento e progressos , e do importante e urgente estabelecimento de Fabricas de Ferro de que mui essencialmente depende a sua futura prosperidade. (1)*

### *Introduçao.*

**S**endo a Historia hum ensino practico , em que se apurão as verdades da theoria , e patenteão as dificuldades por ella cobertas em hypotheses correntes , encarando nos futuros destinos do Brasil , a necessidade de se fundarem mui importantes estabelecimentos de Fabricas , e de manufacturas e Artes , não pôde deixar de interessar à Historia

P ii

(1) Como o ferro , he sem contradicção , o mais útil presente que a Divindade depositou para utilidade do homem , no Reino mineral , necessário a quasi todas as Artes e usos da vida civilizada , julgamos conveniente principiar o *Artigo Mineralogia* , por esta Memoria que nos foi transmitida em 1822 , quanto redigia-mos os Annaes Fluminenses , pelo Senhor Vernagem. Como então não se publicou , agora o fazemos com pequenas alterações ; e a addicionaremos coma quellas innovações que souber-mos se tem feito ; esplanando , além disso , os melhoramentos que são susceptíveis de se fazerem em tão util estabelecimento.

( Os Red.)

da fundação daquelle que deve fornecer instrumentos para todas as outras. Se a minha penna embotada com o pó da terra que cultivo não pode lançar traços expressivos e elegantes, tem ao menos bastante firmeza para não se apartar da verdade; o amor da qual, e o desejo de excitar a attenção publica sobre a Industria, a fim de nacionalizar no Brasil este manancial da nossa riqueza, civilização e prosperidade mais certa, do que o ouro fugitivo, forão exclusivamente as causas, que me determinão a accrescentar a immensa lista dos Escriptores onde quizera suprimir o meu nome, (1) se a responsabilidade dos factos, que narro, não me obrigasse a publica-lo com elles. Não he sem grande desprazer que vou accrescentar o quadro dos grandes obstáculos eom que o desleixo, o criminoso interesse, a artifiosa suggestão, e a prevenção muitas vezes desculpavel, fizerão abortar depois do espedicio de avultados cabedael's, os primeiros impulsos da fundação da Fabrica real de S. João de Ypanema; porém não he novo caminhar, ao acerto por huma longa cadea de erros, nem menos gloriosa a constancia de lá chegar; o Soberano que Reiná para nossa felicidade, sem perder animo, nem cuidado, fazendo seguir novas providencias ás primeiras baldadas, e franqueando sempre seus cofres, chegou ao glorioso fim de ver concluido este estabelecimento tão essencial á independencia do Brasil, como ao desenvolvimento de sua futura prosperidade.

Depois de fallar do local, aventurando algumas reflexoens, e de descrever a Montanha Araçoiaba, distribuirei a successão dos factos em 4 periodos, o 1.<sup>o</sup> conterá por assim dizer a Historia

---

(1) Consta-nos o nome do Author, mas não o publicamos por ignorar-mos a sua vontade.

antiga Maquella Montanha : o II. a Directoria d' Hedberg , antes da Vezita de Napión , o III. a mesma Directoria depois da vezita de Napión , o IV a Directoria de Vernagein . Talvez acrescente algumas reflexões .

### LOCAL.

A Província de S. Paulo , que disputa a antiguidade de sua colonisação ás mais antigas do Brasil foi a que mais tarde principiou o seu desenvolvimento : pareceme ver a causa mais constante , e eficaz deste retardamento na disposição da sua superficie . Hua elevada Serra de difícil transito e estéril no estado actual de nossa agricultura , borda , e guarnece toda a Província ao longo do mar , dividindo exactamente a corrente das aguas em direcções oppostas . As que vertem pelo lado exterior despenhão-se com grande declive até perto da praia , onde formão diversos Rios que logo entrão no mar , tendo banhado hum terreno acanhado para agricultura , e pouco favoravel a robustes e saude de seus habitantes . As do lado interior são em pequena parte recolhidas pelo Parahiba , que tambem se engrossa hum pouco com as da Mantiqueira e depois de banhar hum terreno estreito nesta Província onde he navegavel , entra na do Rio de Janeiro , tornando-se lá fragozo , e encaxoeirado , e aplanando depois sua corrente desagua nos Campos dos Goitacazes . Aporão muito mais consideravel he recolhida pela esquerda do Pa-

raná por diversos canaes muito engrossados com as aguas de outras serras, e extensas planices: o Paraná he formado e accrescentado pelo Rio Grande que sai de Minas Geraes, por muitos e caudalosos de Goiaz, e pelos de Mato-Grosso, que correm a Leste do Isthmo de Camapão.

Este notovel rio ainda todo despovoado até grande distancia, recolhendo talvez sessenta rios navegaveis ( a ) desde seu começo até as sete Quedas, que lhe impedem a navegação, será provavelmente hum dia nessa extenção a linha central das relações commerciaes, e politicas do extenso territorio banhado pelos seus confluentes nas quatro Províncias. Esta vasta Região cortada ou para melhor dizer unida por tão grossos, e numerosos canaes, quando estiver povoada, e nella desenvolvida a agricultura pelo alento das artes não fará fluctuar sobre o Oceano grande numero de embarcações carregadas com os seus productos; mas não será poriso menos opulenta.

( a ) Os numerosos confluentes do Paraná podem ver-se na Corografia do Brasil, nos respectivos tractados das quatro Províncias mencionadas; a qual no estado dos nossos conhecimentos pouco ha que accrescentar; ou emendar, devendo apparecer muito quando for melhor conhecido o extenso certo que os estende.

nem menos considerada. Nessa futura, e remota epoca será lembrada a Real fabrica de S. João do Ypanema como origem de sua grandeza e prosperidade no aplanamento que prepara ao passimento das artes: no entanto a mesma Fabrica principia a estender ja benefica influencia no Reino, e na Provincia: os Armaezens Militares principião a ser fornecidos por ella; os instrumentos d'agricultura a serem melhorados e barateados as artes já tem menos custo para obterem os instrumentos percisos ao seu nascimento e progresso: o que, sendo em toda a parte hum grande bem, he para assim dizer hua necessidade nesta Provincia, onde a agricultura de exportação, fazendo hoje sua principal riqueza, he muito forçada pela dificuldade, e custo da mesma exportação, que já indiquei na direcção das agoas e interposio da Serra do mar. He sem duvida por esta causa que os antigos Paulistas desprezarião seus fertilissimos terrenos, e e para encherem a medida de sua actividade tiverão o arrojo de se entrinarem centos de legoas pelo centro de certes desconhecidos com mais atrevimento que os Gamas pelo grande Oceano, a subjugarem os Indigenas, que maninhao mais por ostentação que por verdadeira utilidade: e passarão depois a mostrar as abundantes minas de ouro, de que não havião feito caso, e a colonizar as Provincias do interior per elles descubertas.

Antes do Capitão General Bernardo Jose Lorena, depois Conde de Sarzedas, desfultosa-

mente desistiu a Serra para o Porto de Santos ; ou subião , animaes carregados ; todos os transportes erão feitos por Indios : foi elle quem mandou fazer hua calçada , que franqueou aquella descida ; e ainda que seja obra imperfeita , porque , ao parecer , foi escolhido o lugar mais empinado , não se tardou a exportar por ella algum açucar , que de pouco tempo se principiou a cultivar para o consumo da terra. Seus Successores igualmente se esmerarão em facilitar a exportação , que a pesar de todos os esforços , nunca deixará de ser dispendiosa : eu , e os meus Vizinhos temos chegado a dispender oito centos reis . por arroba de açucar desde o Engenho até o Rio de Janeiro.

Daqui se comprehende bem quanto he forcada nesta Província a agricultura d'exportação , e chegaria a ser impraticavel se afertelidade de terrenos escolhidos não desse algua compensação. Não me alonguei a mostrar a impropriedade do maneio actual desta Província , senão para mostrar a necessidade por meio da circulação interna , que não pode ser operada sem a introdução das artes , nem estas podem germinar e florecer sem o ferro , seu alimento substancial. He na combinação de todas as relações que tenho exposto , ou indicado , que se pode avaliar a importância do Local destinado a Fábrica , e a importância que a mesma a Fábrica retribuirá sobre o Local.

Nesta Província , na Comarca de Itú , e Térno da Villa de Sorocaba , na margem esquerda do rio Ypanema , que entra no Sorocaba ,

e segue depois pelo Tieté ao Paraná sempre pela esquerda, está fundada a Real Fabrica de S. João do Ypanema na raiz da Montanha Aracoiaba, que vamos descrever.

## MONTANHA ARACOIABA

Esta Montanha, a que manuscritos antigos denominão Biracoiaba, está situada debaixo do tropico, isolada dentro d' e hua grande planicie que se estende para todos os lados pelo menos 5 legoas; tem preferencia inferior oval com o diametro maior de 3 legoas, e o menor de legoa e meia. sua altura he de douz mil pessacima do Ypanema, e a deste mil e cincuenta sobre o nivel do mar. He tão fortemente inclinada que em muitos lugares não se pode subir, em outros só ape, e pelo valle das Furnas tambem acavalo. O cuwe he variado em outeiros, e planicies, em hua das quaes está a al-lagoa Dourada, de que os vizinhos contam fabulosas visões como indicio de muito ouro. Descem pelos lados varios ribeiros, de que a maior parte accrescentão o Ypanema, e o Serapui, que corre a Oste da Montanha a hua legoa de distancia; he maior que o primeiro e entra como elle no Sorocaba. O maior destes ribeiros e o mais nomeado por ter tocado as maquiucas das Fabricas antigas he o das Furnas, que corre pelo valle do mesmo nome, e vai entrar no

Sorocaba com mais de mil pés de queda. Toda a Montanha he cuberta de espessas matas , ou primitivas , que abundão em quantidade e variedade de madeiras de carpintaria , e marcenaria , das quies já se tem notado cento e oito diferentes especies , ou variedades ; ou secundarias , que no pais chamão capoeiras , e por vezes se tem renovado espontaniamente de pois de destruidas pelos agricultores , o que indica a fertilidade do terreno.

A massa principal da Montanha , como melhor se observa no lado do Sul , he granito misturado com cristaes de ferro magnetico , e composto de feldspato griceo , quartzo branco transparente , mica negra , e em geral ferro magnetico mais ou menos em partes iguaes , e este muitas vezes he substituido por Zoinite tão duro que dá boas m's de moinho. A Norte , e Leste se encontra sobre o granito o shisto argiloso de transição , [grau-wacken-schiefer] e por cima hua imensa camada de gres ( pedra de area ) que também se encontra a Oeste sem separação de camadas , como tem as montanhas secundarias : na profundidade he cinzent , e delle se tem feito mós de amolar ; varia por cima em branco duro e serve para o mesmo uso , e principalmente para construção ; com elle se edificou a Fabrica nova , e o exterior dos fornos altos : torna a variar de hui at duas braças á superficie em gran mais grossa , mais branco , muito friavel e refractario com veias amarelladas , com elle se construa o interior , ou forro dos fornos altos onde

se vetrifica pela accão do fogo , e depois de se arrancar de lá observa-se separar-se em colunas de 4 a 5 faces. Encontra-se a Sueste no pé da Montanha a pedra verde , e basalto em bancos , e por cima o já dito gres ; e em torno formações auriferas por innundação , em diferentes lugares.

Quasi em meia altura da Montanha está o precioso Valle das Furnas entranhado dentro della em forma de huin grande caldeirão quasi redondo , cercado por todos os lados com ingremes declivios , aberto a Nordeste , por onde sai o ribeirão do mesmo nome , sua circunferencia na parte superior he de huma legoa. Toda a superficie dos lados e fundo do Valle he cuberta de magnatico , e especular feito em pedaços de hum Pé a duas polegadas de grossura em hum até vinte palmos de puissança misturados com pouca terra , que tambem contém mineral de ferro , e he muito fertil excepto para a cana d'açucar , que talvez quer mais quente clima : nutre viçosas matas , que por vezes setem renovado sobre adestruição dos Agricultores.

Parece á primeira vista que esta assombrosa multidão de pedaços de mineral teria rolado das partes superiores da Montanha , fica-se porém desenganado quando lá se observa só gres e shisto argiloso de transição , sem algum vestigio daquelle rico mineral. Mais fundada conjectura he que amassa da Montanha em outro tempo unida abrirá por alguma violenta revolução este seyo , rompendo e esmagalhando os tres

veeiros, que se observão de Norte a Sul nos la-  
dos oppostos do Valle, formando alguns delles  
rochedos aplumo. Cada veeiro tem tres braças  
mais ou menos de puissance de mineral de fer-  
ro magnetico, e especular que d'ambos os la-  
dos transita em hum quartzo bem entranhado de  
mineral de ferro, e este em ganga, que he hum  
co imposto de litoimarga, e opalo resinoso, al-  
gumas vezes transita em calcedonia. Os  
intermedios são de cem braças ocupados  
com granito entranhado com cristaes de ferro  
magnetico como componente: nas direcoens dos  
veeiros estão mais juntos os pedaços soltos de  
mineral de ferro, e são no todo em tal abun-  
dancia, que a fountamente se affirma ter nelles  
alimento a Fabrica para mais de cem annos sem  
ser perciso tocar nos veeiros. He nesta Valle  
onde forão estabalescidas as Fabricas de ferro de  
Sardinha, e de Domingos. Ferreira de que logo  
darei noticia: ainda no principio da fundação da  
actual Fabrica se observava nelle um forno de torrar  
a pedra, que se assemelha aos possos de cozer telha.  
Dos fornos não apparece vestigio talvez porque em  
seu lugar se construiu hum engenho de fazer  
açucar tocado com a mesma agoa que servio  
aquellas Fabricas e he o dito ribeirão das Fur-  
nas.

*Factos anteriores á fundação da Fabrica actual.*

Principiarei este periodo, transcrevendo o que se lê nas Noticias Genealogicas de Pedro Taques. " Affonso Sardinha começou em 1590 sua Fabrica de ferro de dous Engenhos para a fundição do ferro e aço em Biraciaba, que laborou até o tempo que o dito Affonso Sardinha doou hum destes Engenhos ao Fidalgo D. Francisco de Souza quando em pessoa passou a Braçoiaba no anno de 1600, e como era Governador do Estado ali fundou Pelorinho, que muitos annos depois passou para a nova Villa de N. S da Ponte de Sorocaba. E recolhendo-se ao Reino em 1602, em que chegou á Bahia o seu Successor, Diogo Botelho despachado por Felipe 3.<sup>o</sup> Rei de Castella ficou o dito Engenho a seu filho D. Antonio de Souza, a quem Sardinha tinha feito agraciosa dadiva, e deste passou a Francisco Lopes Pinto, Cavalleiro Fidalgo e Professo na Ordem de Christo, por morte do qual ( em S. Paulo a 26 de Fevereiro de 1629 ) se extinguiu o dito Engenho, e cessou a fundição de ferro de Braçoiaba, em que com o dito Pinto era interessado seu Cunhado Diogo de Quadros, o qual foi Provedor das Minas, e tudo consta do testamento do dito Francisco Lopes. ( Cartorio dos Orfaós de S. Paulo Maço de Inventarios L. F. N.<sup>o</sup> 24 ) Foi o dito Paulista Affonso Sardinha de muitos mecenamentos pelo ardor que teve no Real Servi-

ço; porque tendo dado o seu Engenho de fundir ferro a D. Francisco de Souza fez construir outro a sua custa para nello laborar a fundição por conta do Rei, a quem sez esta doação. (Arquivo da Camara de S. Paulo Livro do Registo do anno de 1600 pag. 36 / ,)

Tão apagada ficou a memória destes Estabalescimentos que Luis Lopes de Carvalho Capitão Mor e Ouvidor de Itanhaem pode inculcar-se como novo descubridor, e presindindo a Camara da Villa de Sorocaba de sua Jurisdição, em vereança de 14 de Março de 1641, fez entrega das Minas que disse descobrira na Montanha de Biraciaba, e na de Cahatiba, e ordeneu aos Officiaes da Camara em Nome de S. A. R. que tomassem entrega dellas, e não consentissem tirar pedras dali com pena de morte, sem Ordens de S. A. R.

No anno seguinte o Senhor D. Pedro 2.º, então Regente mandou Frei Pedro de Souza explorar se nas sobreditas Minas havia prata, fazendo o acompanhar por Manoel Fernandes de Abreu Capitão Mor de Itanhaem, e por Jacinto Moreira Cabral, que havia acompanhado Luis Lopes em seu inculcado descubrimento. Ignoramos o resultado, constando no Arquivo da Camara de Sarocaba fomente as Ordens, que a este respeito se expedirão.

Martin Garcia Lombria, Capitão Mor de Itanhaem fez varios exames na Montanha ainda denoninada Biraciaba e tentou estabalescer nella hua Fábrica de ferro, sobre o que foi tractar

ao Rio de Janeiro, onde morreu, tendo recebido sobre este objecto hua Carta Regia do Senhor D. Pedro 2.<sup>º</sup> datada em 20 de Outubro de 1698, em que lhe agradece, e promette remunerar os serviços.

A Montanha Araçoiaba foi sucessivamente ocupada por Agricultores e como esquecida dos Mineiros até 1770, em que apareceu Domingos Ferreira Pereira com hum Alvara Regio que o authorizava a estabelecer Fabrica naquella Montanha e realizou o seu projecto congregando varios Socios : era Mestre João d' Oliveira Figueiredo. Ha tradicção que esta Fabrica produzia 4 arrobas de ferro por dia, o que não indemnisava as despesas da Companhia, que por isso a vendeu no fim de 6 annos ao Capitão Victoriano José Sentena o qual continuou a fazê-la trabalhar por hum anno, e a abandonou por Ordem do Capitão General Martins Lopes Lobo de Saldanha, que lhe prohibiu continuar os trabalhos em quanto não apresentasse novo Alvará Regio de licen a. Assim morreu hum Estabelecimento de tão extensa utilidade, que havia custado tão penosos, e reiterados esforços! Os Agricultores tomarão novamente conta da Montanha e sobre as ruinas da Fabrica de ferro se levantou outra de açucar, que também não he favoravel o terreno a esta produçāo.

Avizinhão-se melhores tempos : em 1800 o Capitão General Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça por ordem da Corte, mandou o Coronel (hoje Marechal) Cândido Loureiro

d'Almeida com o Químico João Manço Pereira, examinar a Montanha designar as matas necessárias para a futura Fabrica prohibindo o corte delas, informar circunstânciadamente da Mina, e propor as peças que era necessário mandar vir de fora para a construção da Fabrica: foram feitos estes exames, escolhido no Rio Ypanema o lugar para o açude, onde se levantou o actual; e em alguma distância da Fabrica onde a queda do Rio dava mais 15 palmos d'altura à agoa que devia tocar as maquinas.

Em 1803 o Coronel Martin Francisco Ribeiro d'Andrade Inspecter das Minas e matas desta Província nas viagens mineralogicas que por ella fez, examinou cuidosamente a mesma Montanha, e suas relações fazendo as observações que erão proprias de seus extensos conhecimentos e patriotismo, e concordou exactamente com João Manço na escolha dos lugares para o açude e Fabrica.

Em 1810 o Tenente Coronel Engenheiro Fridirico Luiz Guilherme Varnhagen, tendo sido chamado de Portugal, onde estava dirigindo a Real Fabrica de ferro de Figueiró dos Vinhos veio por Ordem de Sua Magestade renovar aquelles exames, e á vista das localidades formar o plano da erecção da Fabrica. O Capitão General Antonio José da França e Horta foi em pessoa animar o principio desta Comissão a jizada pelo sobredito Inspector Andrade, que lá ficou com Varnhagen por trez semanas, em que fizerão os necessários exames, e em vista delles,

e dos lugares formou Varnhagen o plano que consistia no seguinte: Construir logo no lugar da Fabrica velha dous fornos biscainhos assoprados por trombas d'agoa , que devião dar ferro em fim de tres mezes , e fornecer delle o necessário para a construcão da Fabrica em grande , que devia constar de hum ou dois fornos altos , refinarias , eo mais aparelho correspondente: orçou a despesa da obra em 32:000U de reis , e os braços para a sua lavoração em cem escravos: escolheu os Ingares dos precedentes observadores , e designou o distrito mineiro , que esta hoje adoptado dispois de diversas alterações.

Em May o do mesino anno entregou Vernhagen este Plano ao Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra o Conde de Linhares , que lhe incumbio propor hum regulamento para a erecção da Fabrica o que elle fes mas não teve effeito pela noticia da proxima chegada da companhia Suéca.

São bem conhecidos os grandes concebimentos , e patriotismo do Conde de Linhares: elle não se contentou com o estreito Plano de Vernahgem: no Avizo de 17 de Julho ao Capitam General de S. Paulo diz que prevalecendo a opinião de Companhia em que Sua Magestade entre com parte , e podendo ja suppor-se que seriam necessárias 128 Accções de 800Uooo réis , que podião achar-se no Rio de Janeiro , devendo porem preferir os Paulistas , porgunta: 1º. se lá as haverá: 2º se haveria na fazenda de S. M. 100 escravos serventes , 12 pedreiros , 10 carpinteiros , 6 ferreiros

100 bois ou bestas para entrarem no serviço da Fabrica. 3º. se os moradores do lugar da Fabrica poderião immediatamente , sem prejuízo passar para as terras , que lhes estavão destinadas. A 27 de Novembro manifestou a satisfaçao de S. M. por haver nesta Provinça já 13 Accionistas de que pede os nomes: e declara que não se tem ainda publicado o Plano por se estar á espera da Colonia Suéca para aqual ordemna tenha tudo prompto. Assim se foi preparando a expectada chegada da Colonia Suéca de que vou tratar.

*Segue-se a Directoria de Hedberg que  
Continuar-se-ha.*



gera

**\*Estradas, Pontes, Calçadas, e caminhos de ferro.**

(Artigo continuado de pag. 27 do 1.º N.º)

### Observações geraes.

**A**S vantagens das boas communicações intei-  
riores são tão conhecidas, que seria superfluo o  
exagerar a sua utilidade. Cada individuo, sendo  
directa, ou indirectamente interessado no seu me-  
lhamento, sabe apreciar a sua importância. A  
maior, ou menor facilidade dos transportes tem  
effectiva influencia não somente sobre o preço das  
fazendas e dos objectos de luxo, introduzi-  
dos a principio para commodidade das famílias  
ricas, os quais se hão tornado com o andar do  
tempo, de uso geral, e quasi indispensaveis. Sua  
extensão, sempre progressiva, he devida, sobre  
tudo aos rápidos melhoramentos das estradas, e  
dos canaes, e aos meios de transporte; o que tu-  
do influe sobre o valor das mercadorias, ou fa-  
zendas, que he sempre mais ou menos conso-  
do, segundo a maior ou menor economia dos  
transportes das materias primas para as fabricas,  
e dos productos destas para as moradias dos con-  
sumidores.

He a estas mesmas causas, que se deve at-  
tribuir a grande abundancia, o baixo preço, e o  
uso mais geral dos mineraes, e dos metais, que  
aliás ficarião sem valor algum no interior da ter-

ra , e que só o principio a ter na epoca em que se fazem estradas praticaveis.

De todos os meios de transporte , os que se fazem por agua são julgados , á primeira vista\*, os mais convenientes ; e por isso , entre os povos comerciantes e civilizados , tem tido lugar o ocuparem-se muito do aperfeiçoamento da navegação , tanto pelos rios , como por canaes artificiaes , que a esse fim , e em grande numero se tem aberto e construido. Porém existem muitas localidades , onde os trabalhos de tal natureza são , ou impraticaveis , ou custosissimos : neste caso , se tem recorrido á factura de caminhos de ferro ; suprindo-se com estes a falta d'aquelles ; todavia na persuasão de que este ultimo expediente de transporte he inferior aos primeiros.

He a natureza dos lugares , que tem determinado a escoha a fazer ; e o que tem proporcionado as vantagens obtidas debaixo destas relações , p'umas comarcas , ou districtos mais do que noutras. Reconhece-se pois bem depressa , que dos canaes não resultão todos os beneficios , que se suppoem á primeira vista , pois que , elles não se podem estender a todas as povoaçãoens ; e grandes proprietarios carecem , por tanto , de ser supridos por outras communicações , que conduzem dos ultimos lugares até à borda dos canaes : donde com effeito procede o inconveniente de transportar em carros as fazendas , ou generos dos diversos lugares aos pontos mais proximos do embarque , o que com effeito diminue os productos que se esperavão tirar somente dos canaes.

Tem-se geralmente recommended e adoptado os caminhos de ferro como ramificações de canaes ; mas estes ultimos não são proveitosos senão em localidades particulares. Se v. g. o comércio he ascendente ; isto he , em subida , além

de certos limites, estes caminhos offerecem poucas vantagens sobre as estradas ordinarias; porém no caso contrario; isto he, do commercio medio, as estradas de ferro sendo bem construidas, dão grandes proveitos; com tudo, consideradas como meio geral de transporte, elles tem, como os canaes o inconveniente de exigir o carregar, e descarregar; porque em ultimo resultado he necessario servir-se das estradas ordinarias, para a condução das fazendas ao ultimo destino.

Assim os habitantes de huma Província podem ter as vantagens de canaes, e de estradas de ferro, e contudo serem obrigados, em certas distancias, a fazerem uso de estradas ordinarias, e de carregar e descarregar 4 vezes as fazendas para as fazer chegar dos diversos pontos de partida aos lugares do seu ultimo destino. He necessário pois; 1.<sup>º</sup> transporta-las ao canal pelas estradas; 2.<sup>º</sup> navegar pelo canal até á estrada de ferro; 3.<sup>º</sup> servir-se desta ultima o mais que for possível; 4.<sup>º</sup> empregar a condução por carros ou estradas ordinarias. Todas as demoras e despezas, que occasioneão as cargas, e as descargas neste genero de transporte, ficão assaz compensadas pela superioridade dos canaes, e dos caminhos de ferro, sobre as estradas ordinarias; ao menos em quanto as linhas de distancias, que se tem a percorrer, não excedem certos limites; porque para distancias de duas a tres leguas são preferiveis ás estradas, aos canaes, quando estes ficão hum tanto affastrados.

A difficultade de coordenar entre si os diferentes meios de transporte, he huma questão da mais alta importancia e interesse; e se se chegar a resolve-la completamente, reconhecer-se-ha que os canaes dão maiores beneficios; e as estradas

de ferro ; nos casos apontados , serão tambem adoptadas.

Posto que a importancia das estradas de ferro seja geralmente conhecida , com tudo a sua construcção he menos sabida , do que não o faz suppor a sua grande utilidade ; têm-se mesmo apresentado resultados erroneos e contradictorios.

Daremos alguns detalhes sobre as estradas de ferro : e no entretanto que o não fazemos , oferecemos em seu lugar as Instrucções que ao diante se seguem,

(Os Red.)

*Instrucções publicadas por ordem do Parlamento para a reparação das estradas aos Commissários e Engenheiros encarregados do seu entretenimento.*

#### *Regras geraes para a reparação das Estradas.*

#### *Art. I. Perfil em través (Secção na largura da estrada.)*

**Regra Primeira.** Para huma estrada de 30 pés de largura , a inclinação do eixo em cada huma das extremidades deve ser de 9 polegadas. O perfil mais vantajoso he o segmento de huma elipse muito achatada ; esta forma não só facilita o escoamento das aguas , dos centros para os lados , mas contribue ao desecamento , facilitando a evaporação da agua pela acção combinada do sol e do ar. Os Inspectores devem servir-se do nível , para darem exactamente a mesma curvatura a todos os perfis em través da estrada.

*Art. II. Escoamento das águas.*

*Regra Segunda.* Todos os fossos devem ser abertos exteriormente ás calçadas , communicando com as correntes naturaes : os aqueductos de pedra , e os esgotos , que passão por baixo da estrada , devem ser numerosos e prolongar-se até aos fossos abertos por fóra das calçadas nas terras lateraes.

Para conservar as estradas sempre secas devem-se estabelecer communicações de alvenaria entre os aqueductos , que atravessão a estrada e os regos abertos dos lados , fazendo correr com rapidez as águas que cahirem sobre a superficie. O fundo dos aqueductos deve ser cuidadosamente calçado , especialmente na sua embocadura.

Não se deve esquecer que nenhuma estrada he boa , senão quando se mantém perfeitamente secca. Todas as fontes naturaes que se manifestarem sobre o terreno , devem conduzir-se fóra da estrada.

*Art. III. Arvores , e Cercas.*

*Regra Terceira.* He indispensavel o fazer derrubar as arvores plantadas nas bordas das estradas , e cortar as cercas a 5 pés de altura. Pôde-se avaliar a 20 por oyo , as degradações occasionadas pelas arvores muito aproximadas , e pelas cercas muito altas : as construções e obras que ficão na sua proximidade , permanecendo humidas , são mui depressa destruidas.

*Art. IV. Materiaes.*

*Regra Quarta.* Quando os materiaes para o en-

tretenimento das estradas , são extraídos das pedreiras , ou das demolições , barreiras ou campos , só se devem escolher os mais duros ; cada pedra deve ser quebrada de modo que os pedaços possão passar a través de hum annel de 2 polegadas e  $1\frac{1}{2}$  de diâmetro ; he necessário servir-se de martellos particulares , com a cabeça d'aco , e cabo delgado e leve : este trabalho deve sempre ser feito de empreitada , seja nas pedreiras , seja nos lugares entrepostos designados nas proximidades das estradas ; e não se devem empregar nelle senão homens idosos , incapazes de trabalhos mais penosos , ou mulheres e rapazes.

*Regra Quinta.* Quando se tirão as pedras dos montoens de areia (sablières) não se deve tomar para espalhar sobre o meio da estrada , senão os calháos , que tenhão , pelo menos  $1\frac{1}{2}$  polegada de lado , os quaes se separão da areia por meio de hum crivo , ou ancinho de dentes de ferro , que tenhão entre si proporcionado intervallo. O cascalho ou areia grossa , he rejeitado pelos operarios ; por esta operação ultima , simplesmente se evitão as despezas do crivar e lavar : mas as pedras , que tiverem polegada e  $1\frac{1}{2}$  , e a grossa areia podem-se empregar nas bordas das estradas , e nos passeios lateraes (trottoires) .

Os grossos calháos devem ser quebrados em pedaços das dimensoens prescriptas , seja no deposito , seja na pedreira. O uso habitual de servir-se de calháos redondos , misturados com argila he dos mais nocivos , e deve severamente prohibir-se. Se hum Inspector se deliberasse a seguir este metodo defeituoso , deveria ser destituído pelos commissarios.

## Art. V. Distribuição dos materiaes.

**Regra Sexta.** 1.<sup>o</sup> Quando os fundamentos de huma calçada não são nem solidos, nem seccos, deve-se desmanchar e reconstruir a estrada: deve-se depois estabelecer sobre 18 pés de largura huma camada de pedra de 7 polegadas de altura. Pedras molles, ou cinzas são sufficientes para este objecto, principalmente quando o terreno he areento. As pedras da primeira camada ou da base, devem ser collocadas á mão cuidadosamente, pondo a face mais larga para baixo: elles devem collocar-se juntamente, e encher os vassios com menores pedaços de pedras, a fim que o todo forme huma superficie de nível unida e solida como hum pavimento. As pedras maiores desta camada não devem exceder 5 polegadas de superficie. Sobre esta base de pedras ou de cinzas se deve lançar 6 polegadas de pedras duras, todas quebradas, e de tales dimensoens, que as maiores possão passar pelo annel de 2 polegadas de diametro.

Os outros 6 pés lateraes, que com os 18 do centro fazem 30, devem ser recobertos de huma camada de 6 polegadas de grossa areia, ou pissarro, ou de pequenos esfilhaços de pedras, tendo cuidado de se conformar ao perfil prescripto.

2.<sup>o</sup> Quando huma estrada he concava no meio, e que não resta senão pouco de base, he necesario tirar todas as grossas pedras, que aparecem quebra-las, e reconstruir a estrada com pedras quebradas nos 18 pés de largo, dando ao perfil em través a forma prescripta, e á superficie a solidez e a duração necessarias.

3.<sup>o</sup> Se os fundamentos são bons, e a curvatura he conveniente, não se devem empregar materiaes novos, senão quando se formão sobre el-

la buracos e regos procedidos da rodagem dos carros ; e neste caso será necessario o fazelos desapparecer, collocando ahi pequenas pedras cuidadosamente e de maneira, que se unão, e que tenhão formas angulares, e das dimensoens indicadas. As calçadas construidas, segundo estes principios, huma vez bem estabelecidas, manter-se-hão n'um perfeito estado de reparação com poucas despezas.

4.<sup>o</sup> Quando as partes da estrada, ou calçada feita com materiaes duros, que as seges e carros não possão quebrar, não tem 18 pés de largura : ella se deve alargar até 18 pés : cavar-sé-ha a terra de cada lado, e se encherá de huma camada de pedras quebradas de 10 polegadas pelo menos, de espessura, empregadas do modo que se tem prescripto para as estradas novas. Nas visitanças das principaes cidades, as camadas de pedras quebradas devem estender-se á largura da estrada.

#### *Art. VI. Ordem e economia nos trabalhos.*

*Regra Setima.* Todo o trabalho e jornal deve ser prescripto ; e quanto antes os Inspectores taxarião a quantidadz da obra de cada natureza, que deverá ser executada n'um tempo dado ; — determinarão as condiçõens do que se ha-de comprar, que serão entregues aos emprehendedores ; — e terão cuidado em que estas condiçõens sejam preenchidas antes de fazer saldar as despezas. Deve se ter mui severo cuidado nesta regia ; pois os 2/3 dos fundos empregados se perdem quando o trabalho se faz a jornal.

*(Continuar-se-á.)*

—————

## CHIMICA AGRICOLA.

*Continuação da Lição Primeira, seguida da pag. 37.  
(sobre a id. a geral dos objectos do curso, e da  
ordem pela qual elles serão tratados.) (1)*

**D**epois de termos lançado hum golpe de vista sobre a natureza dos corpos, e os principios das mudanças chimicas, exporemos a estructura e constituição das plantas. Em todas ellas existe hum sistema de vasos, os quaes tem huma extremitade nas raizes, e a outra nas folhas; he por meio da acção capilar destes orgãos, que elles absorvem dos terrenos as materias fluidas; e á medida que a seve se eleva, ella adquire mais densidade, e se predispoem a solidificar-se; e quando chega ás folhas, ella ahi se altera ainda mais, por causa da acção do calor, da luz e do ar; ella desce depois, penetra a casca, e se resolve n'uma nova matéria organizada; he desta arte que della se originão, na Primavera e no Outono, novas partes de plantas, ou desenvolvimentos novos das partes já existentes.

A este respeito daremos hum resumo das observaçoes feitas pelos naturalistas, que mais se

(1) Este enunciado, que deveria ter ido debaixo do titulo = *Lição Primeira* = desta obra, começada a pag. 33 do 1.º N.º, se poz aqui para suprimento do descuido typografico que houve.

tem ocupado com a physiologia vegetal , taes como Grew , Melpighi , Sennefier , Darwin , Knight , e Mirbel , cujos trabalhos recentes tem engrandecido muito nossos conhecimentos sobre este vasto e interessante objecto.

A composição Chimica das Plantas , tem sido estudada com successo nestes ultimos tempos , por hum grande numero de Sabios. Suas indicaçõens formão huma bella , e interessante Chimica geral ; porém elles são mui extensas para serem aqui expostas em detalhe , por consequencia nós nos limitaremos a aquellas , que nos podem fornecer algumas regras de practica.

A analyse Chimica prova , que a variedade de fórmas affectadas pelos vegetaes , he devida ás combinaçõens diversas de hum pequeno numero de principios ; estes não se elevão a mais de oito : e mesmo , a maior parte da materia organizada , não contém mais do que tres. He somente a imposição deste pequeno numero de elementos , quem determina as propriedades dos productos da vegetação , ou as plantas se empreguem como alimentos , ou se utilizem para outros fins.

Os fructos da terra são mais bem apreciados , e as applicaçõens de que estes são susceptíveis , e melhor determinados , quando a Chimica tem explanado seus usos practicos. Os compostos vegetaes realmente nutritivos , que servem para nutrição dos animaes , reduzem-se ás farinhas , ou ás gomas puras , ao glutem , á geléa vegetal , e aos extractos.

O glutem he a mais nutritiva destas substancias , e a que mais se aproxima da natureza das materias animaes : he a ella , que o trigo deve sua superioridade sobre os outros cereaes , segue-se depois o assucar , depois as materias farina-

ceas , e emfim as gelatinosas e as extractivas. Estima-se a potencia nutritiva destes diversos corpos , pelas quantidades de substancia alimentar , que elles dão á analyse. Nos annos de abundancia , o gosto , e apparencia influem muito para o seu consummo , porém quando a penuria se faz sentir se he menos impertinente , e he então que os conhecimentos , de que fallamos , se tornão da maior utilidade. O assucar , a farinha o anisidon , apresentão huma composição quasi analoga , e se convertem huns nos outros por meio de processos Chimicos : exporemos adiante os resultados de algumas experiencias , recentes e susceptiveis de serem applicadas , tanto á economia da vegetação , como a certos processos de manufacturas.

Todas as substancias que se encontrão nas plantas , são devidas á seve ; e esta mesma provém da agua , ou dos fluidos do terreno : os principios atmosfericos os alterão depois , ou se combinão com elles. A influencia do terreno , e da agua , e do ar será o primeiro objecto de nossas considerações. Os terrenos são sempre formados de huma mistura de diferentes matérias polvorizaveis , e de substancias vegetaes ou animaes , que se decompoem , e de alguns principios salinos ; os corpos terreos formão sua base principal. Os outros elementos , sejam natural ou artificialmente introduzidos , operão á maneira de estrumes. Quatro terras se achão geralmente na composição dos campos , a saber : a aluminosa , a siliçosa , as calcareas , e a magnezia : ellas não são outra cousa , segundo o que tenho descoberto , senão metaes mui inflammatórias , combinados com o oxigenio ou ar puro , e ellas não são decompostas nem alteradas no acto da vegetação : ao menos não temos facto algum que nos faça acreditar essa decomposição.

A principal função do terreno he a de servir como de apoio para se firmarem as plantas, e fixando nelle suas raizes lhe permite o extrahirem lentamente por meio de vasos capilares, que descem á superficie destas, as substancias attenuadas que as podem nutrir.

Não he para duvidar, que a fertilidade não provenha de huma mistura particular das terras; porque os terrenos mais estereis, se tornão frutiferos e productivos quando se modifica sua composição. Descreveremos o methodo mais simples de que se possa fazer uso para conhecer a constituição e os ingredientes chimicos de que elle parece depender; e ao mesmo tempo faremos observar, que as descobertas recentes tem feito desaparecer huma parte das difficultades, que antigamente se oppunhão, ás indagaçoens que nos occupão.

O luxo, por assim dizer, com que a humidade desenvolve as plantas, e a promptidão com a qual elles se murchão e seccão, quando esta lhes falta, fizerão admittir nas escolas, que a agua era o grande elemento productivo, da substancia do qual todas as outras dependem, e se podem formar, e na qual todas finalizão, e se resolvem: — A agua he o que ha de mais nobre =, esta opinião parece exprimir o que os Gregos tinhão recebido dos Egpcios, que Thales ensinou, e que os Alchimitas fizerão depois reviver.

No anno de 1610 Van Helmont julgou ter provado, por huma experientia decisiva, que todos os productos da vegetação podem provir deste liquido. Woodward fez vér em 1691, que este resultado era inexacto, porém só foi conhecida a verdadeira função da agua no acto da vegetação, em 1785, epoca em que Cavendish fez a memoravel descoberta, de que ella he composta de dous fluidos elasticos, ou gazes, a sa-

ber, o gaz inflammavel ou hydrogenio, e o vi-  
vel ou oxigenio.

O ar tambem era tido por simples elemen-  
to pelos antigos. Alguns Chimicos no Seculo de  
1617 occasionáro conjecturas mais ajustadas so-  
bre a natureza do ar; em 1660 Sir Kenelm Digbi  
suppoz, que elle continha huma materia salina  
essencial á nutrição das plantas. Entre 1665 e 1680  
Boyle, Hook, e Mayow annunciárão que só havia  
huma pequena quantidade de ar, que era con-  
sumida na respiração dos animaes, e na combus-  
ção dos corpos inflammaveis; comtudo, a verda-  
deira composição do ar só foi conhecida nos fins  
do seculo passado: he a Prsentley, à Scheel e à  
Lavozier que nós somos devedores de huma tão  
grande descoberta. Estes Sabios illustres mostrá-  
rão, que o fluido atmosferico era formado de  
dous gazes, oxigenio e azote, o primeiro dos  
quaes he necessário para entreter a chamma e a  
vida dos animaes; e o segundo extingue huma e  
a outra. Estes dous gazes achão-se sempre mis-  
turados com hum pouco de vapor de agua, e de  
ácido carbonico; o Chimico Francez provou além  
disto, que este ultimo corpo he hum fluido elas-  
tico composto de carbonico dissolvido no oxigenio.

Jethro Tull avançou em 1733, que molecu-  
las terrosas attenuadas, formão a unica nutrição  
dos vegetaes; que o ar e a agua servem para  
attenuarem estas moleculas, e que os engraxices  
só operão melhorando a textura do terreno, e  
que sua accão he puramente mechanica. Este  
Agronomo industrioso tinha observado os excel-  
tes effeitos, produzidos pela accão da atmosfera  
e dos orvalhos na attenuação das terras; porem  
cahio em erro, exagerando as consequencias desta  
observação. Duhamel, na sua obra impressa em  
1754, adoptou a doutrina de Tull, e pretendeu

que em dividindo o terreno se poderião obter muitas colheitas successivas, e tentou provar por experiencias directas, que os vegetaes são susceptiveis de produzir-se sem extrumes; mas depois abandonou esta opinião. Novas observaçoens o conduzirão a admittir, que ha muitas substancias, que servem para a nutrição das plantas. Os homens despidos de perjuizos estavão havia muitos tempos, disto convencidos; e observavão continuamente, que os corpos que servem para estrumar as terras, ficão inteiramente consumidos pelo acto da vegetação. O empobrecimento dos terrenos pelas colheitas dos trigos, e pelos effeitos da pastagem, parece são provas sensiveis desta verdade.

Muitos Chimicos, entre os quaes se conta Has-senfratz e Sausure, tem mostrado por experiencias convincentes, que as substancias vegetaes e animaes, depositas nos terrenos, são absorvidas pelas plantas, e vem a tornar-se em partes constituintes da materia organizada: posto que nem a agua, ar, ou terra forneção individualmente toda a nutrição, que se exige; comtudo, estes corpos operão todos sobre a vegetação. O terreno he o laboratorio onde se preparão seus alimentos: nenhum engraxe pôde ser absorvido pelas raizes sem a presença da agua; e esta, ou seus principios elementares existem em todos os productos do reino vegetal; a germinação dos grãos não se effeitua sem a presençā do ar, ou do gaz oxigenio: as plantas decompoem, por meio do calor solar, o gaz ácido carbonico, que se contém no principio destes fluidos; ellas retêm o carbonico, e deixão escapar o oxigenio com o qual elle estava combinado: he deste modo, que a economia da vegetação contribue a manter a ordem geral do sistema da natureza.

*(Continuar-se-á.)*

# POESIA E BELLAS LETRAS.

---

## SONETO.

**O**S meus versos , ou bem , ou mal forjados  
Responsaveis não são a metro alheio ,  
Devem seu ser a licito recreio ,  
Urgente diversão de meus cuidados .

Por mágoas , por saudades inspirados ,  
A minha alma comprazem quando os leio ;  
E sincero os público sem receio  
De que possão dizer = são usurpados . =

Nenhuma affectação , nem impostura ,  
Estilo claro , grave e comedido ,  
Eis a essencia da sua contextura .

Não deslumbrá amor proprio o meu sentido .  
Suppor-lhe maior merito he loucura .  
Não serei por vaidoso escarnecido .

---

(1) Todos os versos , de qualquer natureza que sejam , que debaixo deste titulo geral forem incluídos nos diferentes numeros deste Jornal sem declaração do nome de author , são feitos por hum dos Redactores .

## S O N E T O.

**C**omo Homem da natura , e nunca d'arte ,  
Em o mundo moral tenho existido ;  
E os natos sentimentos , que hei nutrido ,  
Nutre o que he de si mesmo , em qualquer parte.

Minha alma franca sempre se reparte  
Por objectos de merito sobido ,  
Dando , assim , hum solemne desmentido  
Aos que ousão , oh Espírito negar-te  
Sem damno do meu fysico , assaz prezó  
Os prazeres da culta sociedade ;  
E , sempre amando os bons , os maos desprézó .  
Observo as Leis da candida amizade ;  
De crimes e torpezas vivo illeso :  
Eis como gózo de util Liberdade .

## S O N E T O.

**A**lisonja servil , venal e abjecta  
Meu estro nunca foi prostituido ;  
Tenho espirito nobre e esclarecido :  
Filosofo sou mais do que Poeta .

Embora o soberbão chame indiscreta  
A moral franca e pura , que hei seguido ;  
E , de minha indiff'rença ressentido ,  
Maquine malquistar conduta réta .

Sup'rior sempre á vil mordacidade  
De orgulhosos , venaes , impios , perversos ,  
Com desprezos lhes pago a iniquidade .

Ah ! Quanto no pensar somos diversos ! .  
Elles detrahem candura e probidade :  
Eu exalto a virtude nos meus versos .

## EPIGRAMMAS.

**A** Puro d'economia  
Certo avaro tem mostrado ;  
Pois se sustenta n'um mez  
Co' a quantia d'um cruzado.

Come dos fructos a casca ,  
E da mortaliça a raiz ;  
Té para poupar a tinta  
Nunca poem pontos nos is.

De cem viuvos , talvez ,  
Nem dez quererão cazar :  
De mil viuvas , nem cinco  
Deixarão de o desejar.

Desta notavel diff'rença  
He , sem dúvida a razão ,  
Terem ellas , mais do que elles ,  
De se cazar precisão.

As pobres para gozarem  
Mais gostosa condição ;  
As ricas para evitarem  
A maior murmuração.

*Dizes , Lidoro , que em nada  
Tu comigo te pareces :  
Tens razão ; pois a diff'rença  
He tal , que tu a conheces.*

*Diz proverbio muito antigo ,  
Que é natural ter amor  
Cada bum ao seu similbante :  
Eis porque me tens rancor ,*

Tirso ; e me chamas pedante ;  
 Lembrado d'outro proverbio ,  
 Não menos velho , e galante  
 Qual ; e que bello dictame !  
 Chama-lho , antes que te chame.

*Pensamentos soltos.*

**E**Ntre a Natureza e o Tempo  
 Ha perpetua antipathia ,  
 Pois este sempre destroea  
 Tudo quanto aquella cria.

Quem da Paz não contémplia os attractivos  
 Antagonista da Razão parece ;  
 Pois que do *bem commun* de que se esquece ;  
 Desvia os olhos à virtude esquivos.

Todos presumem ter juízo claro ;  
 Todos julgão saber civilidade :  
 Mas poucos reconhecem que só tem  
 Risível presunção , louca vaidade.

O presumido Imposter ,  
 De tudo quer ser Juiz :  
 E por isso não tem conta  
 Despropositos , que diz.

O que a todos faz mesuras ;  
 Com humildade e sorriso ,  
 Se não he velhaco e hypocrita ,  
 He pateta : não tem visto.

---

# VILLA RICA

## POEMA

### CANTO II.

**C**Ahia a noite , e apenas scintilava  
No ceo alguma estrella , ao chão baixava  
Escassamente a luz , que Cynthia fria  
Mal distincta espalhava entre a sombria  
Rama d'espessa mata e duros troncos .

Não se ouve mais , que os formidaveis roncos  
De aves nocturna e famintas feras .

Só tu , Garcia amante , consideras  
Opportuna a teus dias a estação triste ;  
Amor que , ardendo , no teu peito assiste ,  
Vai hnsigar o remedio a seu cuidado :  
Elle te guia e leva disfarçado

A' choça , que ás tres Indias dá abrigo .

Oh ! quanto louvas o silencio amigo !

Quanto o sonno dos maís ! Chega , repara  
Na velha afflita , que a chonpana avara  
Apenas cobre com a palha agreste .

A leve cana , (1) que as montanhas veste ,  
Já sêcca ao sol , accesa luz ministra

Com que huma a huma as Indias tres registra :  
Na lingua nacional , que não ignora

Sauda e neste instante a māi da Aurora

Conhece Aurora , a bella prisioneira ,

Q' houve da mão d'Arzão , que co' a primicia

Medalha d'ouro elle a prendára ; cresce  
 De novo a admiração ; e se oferece  
 A India a dar lhe relação da filha.  
 Se o ver-me neste estado te mar'vilha,  
 O' Garcia, lhe diz, humilde e nua,  
 Eu sou Neagoa, eu sou escrava tua,  
 Muitas luas me lembro tem passado  
 Desde quando dos vossos atacado  
 Foi meu Esposo Caribó : seguidos  
 Vinheis de muitos arcos ; soccorridos  
 Do Coroá (2) do Paraci (3) valente ;  
 Assaltastes de noite a nossa gente ;  
 E mortos os mais destros na peleja ;  
 Fosse rigor do ceo, ou fosse inveja !  
 De fortuna, eu que a aldêa governava,  
 Passei com minha filha a ser escrava. (4)  
 Era ella em seus annos tão mimosa,  
 Que á vista sua desmaiava a roza,  
 Seus olhos claros, as pupilas bellas,  
 Oh quantas vezes eri, que erão estrelas !  
 Não tinhão nossos campos nem o prado  
 Planta mais tenra, flor de mais agrado ;  
 Em fim por que de vós as cores tome  
 De Aurora os vossos lhes dão hoje o nome. (5)  
 Vagando estes certoens na companhia  
 Dos vossos, eu me lembro, como hum dia  
 A preço do metal, que desprezamos,  
 Vós nos comprasteis : inda nos lembramos  
 Do mimo, do agazalho, que fizestes  
 Quando na vossa caza recolhetes  
 A mim, e á minha Aurora. Esta memoria  
 Desperte toda em vós a antiga historia.

Como ? Porque arte ? Porque modo fôra  
 Trazida d'entre os seus á sua Aurora ?  
 Se a seguira tambem ? Se vive ? E aonde ?  
 Garcia lhe pergunta. Ella responde : —  
 Vive, Senhor. Eu creio que inda vivo

A minha , e vossa Aurora : della tive  
 Noticia á pouco tempo. Hum desses bravos  
 Que o nosso bom Pury tem feito escravos ,  
 Me contou como lá na sua aldea ,  
 Que não longe he de nós , ella passea  
 Do Cacique estimada. Elle contente  
 A busca Esposa , e ella não consente.

Mas porque quereis vós da minha boca  
 Ouvir todo o successo ? Só me toca  
 Referir huma parte , qu' outra ignoro.  
 Lá na domada aldea , onde sonoro  
 Se vê correr o Paraiba , postas  
 Fomos , por vosso mando : ali dispostas  
 A viver de outras leis , outros costumes  
 Detestava-mos já dos nossos Numes ,  
 (Se alguns Deoses talvez nós conhecemos  
 Na brutal liberdade em que vivemos ,)  
 Occulto , a religião : já divertidas ,  
 No curvo anzol , nas redes bem tecidas  
 Armavamos ao peixe. Sobre o rio  
 Nos vio hum dia o barbaro Gentio ,  
 Que em pequenas canoas rouba e mata.  
 Fugira-mos , talvez ; mas o pirata  
 Nos surprende , e conduz : vamos cativas  
 A viver entre os seus : e apenas vivas  
 De povo em povo nos transportão. Fico  
 Co' a nação do Pury : e passa o rico  
 Thesouro d'uma filha , que inda choro ,  
 Ao crespo Munachós : qual fosse ignoro  
 O triste resto do fatal destino.  
 Dos braços m'arrancáro : de ouro fino ,  
 Ao despédir se terna a filha amada ,  
 Com esta joia então me quer prendada.

Se pois de Aurora o caso vos excita  
 A compaixão ; se em vosso peito habita  
 O antigo amor , fazei que a liberdade  
 Se dé a quem desperta esta saudade.

Esse visinho povo ao fogo , ao ferro  
 Abatei , destrui : pague o seu êrro :  
 E alegre eu veja , em vossa companhia ,  
 A vossa Aurora , que ao meu lado via.

Absorto está Garcia do que escuta :  
 Apenas deixa ver a face enxuta :  
 D'Aurora o caso o tem sobresaltado.  
 Quer para logo dar a seu cuidado  
 O desafogo da cruel vingança :  
 Mas bem que o lisongêe inda a esperança  
 De ver a bella Indiana ; a incerta sorte.  
 Lha pinta , antes que viva , entregue á morte.  
 Baixel , que sobre o Egeo de mil procellas  
 Combatido se vio ; rotas as vellas  
 Não soçobra , talvez , mais duvidoso  
 Ao grave Nôto , ao Euro tormentoso.  
 Farei . . . clamava : e cis que interrompido  
 Foi d'um aviso , com que o Heroe , erguido ,  
 Chama a conselho os companheiros todos.

Se combatidos por diversos modos ,  
 Diz Albuquerque , de trabalhos tantos ,  
 Entre estas penhas só despertão prantos  
 As memorias da morte de Rodrigo ,  
 Deixemos este assunto . o sonho antigo  
 Tenho de descobrir-vos , com que a idéa  
 Muito mais que me afflige me recrea.

Lembrados estareis , que ha mais d'um anno  
 Vos fiz saber , que o nosso Soberano ,  
 Que dos quatro Joaens o nome , e gloria  
 Herdou , para triunfo da memoria ;  
 Vendo ao norte da terra povoada ,  
 Que atraç deixámos , na primeira estrada ,  
 Que fazem vossos pais , (6) achar-se o ouro ,  
 A custa me ordenou do seu thesouro ,  
 Que entrasse ao centro dos certoeiros , buscasse  
 As novas Minas , e que examinasse  
 As margens onde em vão tomára o porto

Fernão, Astur, e Dom Rodrigp morto. (7)  
 Cheio d'este projecto eu vejo hum dia,  
 Que hum rochedo fatal, a quem a fria  
 Neve branqueja a descalvada testa,  
 Com medonha carranca me protecta.  
 Não passe a descobrir o seu segredo.  
 Avisinho-me a elle, e rompo o medo.  
 Quem és? Pergunto. Que ignorado encanto  
 Se esconde em ti? Elle me torna em tanto.—  
 Eu sou dos filhos que abrotára a Terra,  
 E fiz, com meus irmãos, aos Deoses guerra.  
 Tu, negro Adamastor, (8) hoje em memoria  
 Me obrigas a trazer a tua historia.  
 Meu caso hum dia (9) o Fado te destina,  
 Que escutesinda, pela voz d' Ulina.  
 No centro vivo dos certoens, que apenas,  
 Tocão das aves voadoras penas, .  
 De feios monstros grande copia habita  
 Meu triste seio: ali se deposita  
 Tudo quanto de grande, novo e raro  
 O Septro Lusitano fará claro.  
 Ali... mas tudo aos olhos patenteio  
 Disse, — e deixando ver o escuro seio, —  
 D'uma pequena lagrima, (10) que a penha  
 Derrama das entranhas, se despenha,  
 Gota a gota hum ribeiro; (11) logo a raia  
 D'ambas margens excede; e já se espraia,  
 Separado do berço, na campina;  
 Hum murmurio sonoro, só de Ulina  
 Repete o nome; a maravilha estranha  
 Inda mais se adianta: ao longe apanha  
 Huma Ninfā n'areia as porçoens de ouro  
 Com que esmalta o cabelo, e o torna louro.  
 A margem deste rio, povoada  
 Vejo da Portugueza gente armada  
 Toda entregue a solicita profia,  
 Com que o louro metal da terra fria

Vai buscar a ambição : vejo d'um lado  
 Erguer-se huma cidade , e situado  
 Junto ao monte , que hum valle aos pés estende ;  
 Vejo hum povo tambem : (12) tudo surprende !  
 Tudo encanta a minha alma ! Estou detido  
 No fantastico objecto. Eis que hum gemido  
 Arranca desde o seio o monstro escuro ,  
 E diz : == Entre as imagens do futuro  
 Talvez te espera . . . , mas . . . e nisto em nada  
 Se torna toda a maquina ideada.  
 Desfez-se a penha , a Ninf a e o Ribeiro ,  
 Solto dos olhos o vapor grosseiro.

Não de outra sorte no ultimo horizonte  
 Ao sepultar-se o sol , lá desde hum monte  
 Podem ver-se as imagens diferentes ,  
 As refracções da luz ; e estão presentes  
 Bosques , cidades , ruas e castellos ,  
 Que os raios em distintos paralelos  
 Talvez figurão. Despontando a Aurora  
 Desapparece a sombra enganadora.  
 O sonho , muitas vezes repetido ,  
 Desde que tenho a idéa concebido  
 De entrar para estas Minas , me figura  
 Hum misterio na sombra e na pintura.

Vós , que por tantas vezes discorrido  
 Tendes estes certoens , tereis ouvido  
 O nome de Itamonte : esta lembrança ,  
 Este sinal só tenho d'esperança.  
 Talvez tomando o cume desta serra  
 Acharemos hum dia o rio , a terra ,  
 A Ninf a , e os mais protentos , onde tome ,  
 Dos thesouros , que espero , a villa o nome.

Calou-se o General , e qual murmura (13)  
 Huma abelha e mais outra quando a pura  
 Substânci a chupç o das mimosas flores ,  
 Assim , não de outra sorte , entre os rumores  
 Do inquieto coração , estão fallando

Entre si, cada hum. Então pensando,  
 Rompe o silencio o próvido Faria. (14)  
 Eu dos primeiros fui : eu fui , dizia ,  
 Dos primeiros que , o berço abandonado  
 Deixei mais do fervor estimulado  
 De reduzir os Indios á justiça  
 Da nossa religião , que da cobiça ,  
 Entrei estes paizes ; e inda noto  
 Em cada tronco os poucos , onde roto  
 O vestido , tentei , passando avante ,  
 O giro dos Certoens : de bem distante  
 Parte dos grossos matos descobria  
 Huma elevada e tosca penedia ,  
 A' qual corôa hum pico a alta frete :  
 Demandei esta rocha; e do imminente  
 De toda ella , hum ribeiro vi , que nace ,  
 Que do sol recebendo dentro a face  
 Parece converter-se todo em ouro.  
 Não vou buscar no meu invento agouro ,  
 Nem creio que este o Itamonte seja :  
 Mas sei , que a lingua patria , que deseja  
 Explicar sempre em tudo a natureza ,  
 De = Itá = nome lhe deu ; e na rudeza  
 Do Gentio , talvez , que hoje alterado ,  
 O nome cunumin lhe seja dado.

Itá he nome patrio ; ( diz Garcia ,  
 Que apenas sua dor n'alma alivia )  
 Este o Gentio a toda a pedra estende .  
 O esperado Itamonte em vão s'entende  
 Na confusão das serras e dos montes ,  
 Que assombrão todos estes horisontes.

Eu tambem discorrera de outra serra  
 O mesmo , que Faria , aonde a guerra  
 Do feroz Botecudo (15) inda me assusta ;  
 Mas pouco á conjectura se me ajusta ,  
 Toda a confrontação , disse Camargo. (16)

He deste continente o certão largo ,

Dizia Bueno , (17) o lago , a serra e o rio ;  
 E espalhado , por tudo o infiel Gentio ,  
 Não deixão á noticia cousa certa ,  
 Onde possa entender-se descoberta  
 A terra , que buscamos. Nella intento ,  
 Albuquerque tornava , o fundamento  
 Erguer da capital : de penha em penhas  
 Andarei , se a fortuna o não desdenha ,  
 Té descobrir o monte , e o rio aonde  
 Tão grande maravilha o Ceo esconde.

Proseguira o Heroe , mas o embaraça  
 Descobrir desde longe a vista escassa ,  
 Brioso cavalleiro , que seguido  
 Vem de hum forte esquadrão de Indios vencidos.  
 Sôa alegre o clarim , que a marcha guia ;  
 E salva amiudada ao ar se envia :  
 E em quanto de Garcia o Heroe se informa  
 Do novo aventureiro , posta em forma  
 Cada huma das naçoens , que traz consigo ,  
 Hum e outro se encontra : ao doce amigo ,  
 Promptos os servos a estribeira pegão ;  
 Elle se apêa , e abraça aos que se chegão .

*Fim do Canto Segundo.*

#### N O T A S.

(1) *A leve cana.* — Providencia da natureza , com que se supre a falta de luz entre os Indios.

(2) e (3) *Do Coroa do Parici.* — Naçoens de Gentios , que vivem pelo certão de Minas.

(4) *A ser escrava.* — Os moradores de S. Paulo fundarão suas primeiras riquezas na escravidão dos Indios. Com este objecto principalmente tentarão o cerco das conquistas. A beneficio da liberdade se publicarão as providentíssimas leis de

30 de Julho de 1603 e 10 de Setembro de 1611 ,  
e a novissima de 6 de Junho de 1755 , a qual  
cassou toda a restricção que havia a respeito dos  
4 casos em que era lícito cativar os Indios.

(5) *Lhes dão boje e nome.* — Substituia Bartholomeu Bueno , cunhado de Antonio Rodrigues Arzão , as vezes deste , no descobrimento das Minas novas : rompeu os matos geraes até á serra vulgarmente chamada = Itaverava , = que valle o mesmo que = pedra luzente. = Ahi plantou meio alqueire de milho , e entre tanto , que amadurava a planta , passou a gente da sua conducta para o certão do Rio das Velhas , por ser elle mais fertil de caça e mel silvestre , unicos soccorros que encontrava a necessidade dos certanezes . Voltou no anno de 1698 a colher a pequena semementeira ; e foi por este tempo encontrado de novos descobridores , que descião de S. Paulo. Era estes o Coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça , o Capitão Manoel Garcia Velho , e outros de quem não ha individual lembrança. Propoz ao dito Coronel , o Capitão Mór huma troca d'armas , e se effectuou esta com o avanço de todo o ouro que se achou na comitiva , que não passou de 12 oitavas. Desejoso o Capitão Mór d'entrar em S. Paulo com esta pequena porção de ouro , não tardou em commeter ao mesmo Coronel a compra de 2 Indios , māi e filha ; as quaes comprou o Coronel , e cathequizadas se baptizou a filha com o nome de Aurora , e a māi com o de Celia. Toda esta ficção não serve mais , que de ornamento ; e tudo o que deduz da historia he insignificante. Recolhendo-se Antonio Rodrigues Arzão , no anno de 1695 , á Capitania do Espírito Santo , com mais 50 e tantos companheiros da sua conducta , derrotados e destruidos todos dos repetidos ataques do Gentio ,

appresentou ao Capitão Mór d'aquelle Villa tres oitavas de ouro , de que fizerão 2 memorias , huma , que ficou ao Capitão Mór , e a outra que levou o dito Arzão . Este o primeiro ouro das Minas , que ha noticia haver se denunciado a El-Rei no anno de 1693.

(6) *Que fazem vossos Pais.* — Já por este tempo estavão descobertas em S. Paulo as Minas de Coritiba , Parnaguá , e Jaraguá , e tinha mais havido o descoberto das esmeraldas , que deu occasião ás grandes providencias dos Senhores Reis de Portugal , especialmente do Serenissimo Senhor D. Pedro II , de saudosa memoria , beneficiando e honrando todos com muitos privilegios e regalias aos que se empregassem neste exercicio ; encarregados D. Francisco de Souza , Governador então do Estado do Brasil , e Salvador Correa de Sá de proverem por todos os modos os descobrimentos do ouro , pedras e mais haveres , que prometia o largo continente do Brasil . Tudo se pôde ver de hum Alvará , que se acha registrado nos Livros que servião das Leis extravagantes na Torre do Tombo de Lisboa , desde o anno de 1613 até o de 1637.

(7) *Fernando , Artur , e D. Rodrigo morto.* — Estes tres Governadores , que penetrarão , d'ordem do Rei , os certoens das Minas , não chegárão a exercer nellas actos de jurisdição , por encontrarem os embaraços de que se faz menção no Canto 8.<sup>o</sup> , entre a serie dos Governadores de Minas.

(8) *Tu negro Adamastor.* — Allusão ao Cabo de Boa Esperança.

„ Fui dos filhos asperrimos da terra ,  
 „ Qual Encélado , Egeo , ou Centimano :  
 „ Chamei-me Adamastor , e fui na guerra  
 „ Contra o que vibra os raios de Vulcano.

(9) *Meu caso kum dia.* Veja-se o Canto 8.<sup>o</sup>

(10) *D'uma pequena lagrima.* Com vaidade sua, confessou o Author haver e servido para a descrição do Ribeirão do Carmo, do sonho d'El Rei D. Manoel, que refere Cam. no 4.<sup>o</sup> Cant. das Lus. est. 68.

,, Estando já deitado no aureo leito,

,, Onde imaginaçōens mais certas são ...

e na est. 69 —

,, Vio d'antigos longicuos altos montes,

,, Nascerem duas claras e altas fontes.

(11) O Ribeirão do Carmo, que foi a primeira Villa que erigio o Heroe em 4 de Julho de 1711 : passou a ter titulo de Cidade pela Ordem Regia de 23 de Abril de 1745. Neste mesmo tempo se fez a divizão das Dioceses, repartindo-se o Bispado em tres Cathedraes, que fôrão, Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas. Foi o primeiro Bispo de Marianna, (que assim se chamava a dita Cidade do Carmo) D. Fr. Manoel da Cruz, Religioso da Ordem de S. Bernardo.

(12) Entende-se o Povo do ouro preto : pequeno arraial com que foi creada Villa Rica ; está em distancia de duas leguas para a parte occidental da Cidade de Marianna. As grandes riquezas, que nella se descobrirão lhe adquirirão o epithēto de = Rica, = a exemplo da que creceu Hespanha nas suas Indias.

(13) *E qual murmura.* — Imitação de Gabriel Pereira de Castro, na sua Ulissea, cant. 1.<sup>o</sup> est. 28.

(14) *O próvido Faria.* — O Padre João de Faria Fialho, natural da Ilha de S. Sebastião, de quem ainda conserva o nome hum dos bairros de Villa Rica, pelo descobrimento que ali fez de hum corrego rico.

(15) *Do feroz Botecudo.* — Gentio bravissimo,

que se distingue pela rotura do beiço debaixo.

(16) *Camargo.* — O Alcaide Mór José de Camargo Pimentel, natural da Villa de Taboaté, que descobrio o rio Pirissicaba, e fundou a Capella de S. Miguel, hoje freguezia de Antonio Dias, abaixo de hum grande numero d'almas, termo da Villa do Caeté, comarca do Sabará.

(17) *Bueno.* — Bartholomeu Bueno, cunhado de Antonio Rodrigues. Arzão, foi por elle convocado entre outros para proseguir o descobrimento das minas do ouro: penetrrou este os certoens, e matos geraes, como já se disse, até chegar á serra da Itavirava, hoje arraial populoso, distante 8 leguas da Villa de S. João, comarca do Rio das Mortes.

### PENSAMENTO FILOSOFICO.

As Religioens são muitas,  
N'uma só stá a verdade;  
Logo em impugna-las, nunca  
Deve haver tenacidade;

Pois que, se Homens muito sabios  
Diversas tem defendido,  
He imprudencia o tentar  
Dar a alguma desmentido.

Crer n'um Deus Omnipotente;  
Venera-lo como tal;  
Amar a virtude, e sempre  
Reputar o vicio hum mal:

Eis, em summa, o melhor ramo;  
Que a mui fragil crença humana  
Deve seguir: Quem o segue  
Ama a razão; não se engana.

# VIAGENS.

---

## VIAGEM A RODA DO MUNDO.

(Continuada de pag. 67 do 1.º N.º)

O Efeito que a terceira viagem de Cook produziu sobre o genio especulativo dos commerciantes ingleses, fêz com que bem depressa elles tratassem d'enviar expediçoes á Costa Nordeste d'America, para ahi procurarem as pelles de Lontra marinha, (das quaes, a sua habitação em Macão lhes tinha dado a conhecer o preço): este mesmo efeito havia já tido lugar entre os comerciantes Russos, quarenta annos antes, logo que Behring e Tchirikoff descobrirão as Ilhas Aleoutiannas, e as costas d'America. Depois desta epoca, estes comerciantes tinham feito, á sua custa, muitas viagens nestas paragens, para ahi procurarem pelletarias, e particularmente as pelles de Lontra marinha, que elles negociavão, com grandes lucros sobre as fronteiras da China: o que fez estabelecer hum ramo de commercio, que não obstante a falta de patrocínio, e das penas incríveis, que ella occasionava, e que terião feito esmorecer outros, que não fossem os Russos, se havia tornado assaz rendoso, para que o numero dos navios nelle empregados se augmentasse successivamente. Em 1745 estas viagens, forão com mais efficacia continuadas, e tiverão

ganhos consideraveis ; por que todas as especies de pelletarias , e sobre tudo as lindas pelles de lontra marinha , são de huma necessidade indispensavel para os chinas affeminados. Elles mudão os vestidos apenas na temperatura ha qualquer variaçao , e vestidos de pelles no inverno , as levão mesmo a Cantão , que he situado debaixo de tropico.

Este commercio teria sido muito mais vantajoso aos comerciantes Russos , se o Governo lhes tivesse accordado seu apoio , e os tivesse ajudado a construir melhores navios , fornecendo-lhe capitães habeis. (1) Providos de marinheiros experimentados , via-se cada anno perder-se hum terço das embarcaçõens expedidas ; com tudo as expediçõens ião em successivo progresso ; e partão annualmente dos nossos portos até 20 navios. Hum augmento tão extraordinario não teve os resultados que se devião esperar. He mesmo verosimil que , sem a intervenção de Chelikhoff , (que se pôde , com razão , chamar o fundador da actual Companhia Americana ) este commercio teria sido anniquilado dentro em pouco tem-

(1) A persuasão de que o tracto commercial com a China , e com o Japão , sempre ambicionado e diligenciado pelas Nações europeas de maior navegação , poderá ainda hum dia conjecturar-se de grande interesse para o Brasil , ha sido o principal motivo de dar-mos desta importantissima viagem , todos os extractos noticiosos , que nos parecerem mais conducentes ao nosso fim ; pois que de nenhuma outra poderia-mos extrahir tão exactas , amplas , e recentes descripçõens a dito respeito.

po, pelas más medidas d'aquellos, que n'elle tomavão parte. Cada navio, esquipado para a caça dos animaes de pelles tão estimadas, tinha seus distintos proprietarios, os quaes sem terem piedade nem para os habitantes das Ilhas Aleoutiannas, que elles tratavão inhumanamente, nem para os animaes, que elles caçavão com perseguição ferina, sem previdencia para o futuro, só lhês importava o completar promptamente seu carregamento, e regressar o mais breve possivel a Okhotsk. Disto resultou huma tão grande destruição destes preciosos animaes, que bem depressa teve lugar o temer-se, que este commerçio cessasse inteiramente.

Convencido da extrema necessidade de pôr hum termo a taes devastaçōans, Chelikhoff fez os maiores esforços para reunir n'uma só Companhia todos os interessados neste commerçio, a fin de o conduzir para o futuro com prudencia e regularidade, conforme o plano que elle tinha redigido. Todas as suas diligencias para isto obter tinham sido longo tempo infructuosas, té que, finalmente, em 1785, conseguiu o associar os irmãos de Golikoff. Seus capitais reunidos lhes permitirão mesmo o esquipar muitos navios, que o emprehendedor Chelikhoff conduzio. Formou-se hum estabelecimento sobre a ilha Kodiae, que inda hoje serve de escala, e de deposito para o commerçio d'America. Collocada a huma distancia igual das ilhas Aleoutiannas, e do Kamtchatka ao Oest, e das costas d'America a Leste, nenhuma situação he com effeito mais conveniente. Este commerçio assim conduzido, produzio grandes riquezas. O feliz successo desta associação induziu muitos negociantes a reunirem-se aos ditos associados, e disto resultou, com effeito, a actual Companhia d'America.

(Continuar-se-ha.)



## VIAGEM A PENSILVANIA.

*Prisão de Filadelfia ; seu estabelecimento , e regimen:*

**A** Prisão construida em Filadelfia he hum edificio consideravel. Huma de suas alas contém as cellas ou cubiculos executados segundo o Plano sugerido de Legislatura por alguns Membros da Sociedade dos Amigos = Quakers. = Pateos espacosos cheios de officinas ocupão o interior.

Conforme o Codigo Penal , a pena de morte não he mais infligida senão para o assassinio pre-meditado (a) ; os outros crimes , mesmo aquelle de alta traição , são tão sómente punidos pelo en-carceramento solitario , cuja duração he propor-cionada á enormidade do crime ; castigo , que , segundo huma feliz experientia de muitos annos , se tem observado ter muito mais effeito , e inspirar muito maior grão de terror , do que a mes-ma morte .

(a) Temos noticia de que brevemente sahe á luz a traducçao da importante obra = *de la peine de mort en matiere politique* = por Mr. Guizot , impressa em Pariz em 1822 , sobre a qual talvez diremos alguma cousa , que nos occorra , depois que for publicada : ella he dividida em 11 Capituulos , dos quaes o 6.<sup>o</sup> = da Justiça = merece ser profundamente meditado pelos Jurisconsultos , muito principalmente no Brasil , onde se carece de formar quanto antes o Codigo Civil , e Cri-minal .

Com efeito, o criminoso submerso nesta morada de trévas, de silencio, e de solidão, entrega á inacção, e ao enjôo, não tarda a sentir o aguilhão do remorso, e a amargura do arrependimento. Assim a sabedoria da Legislação chegou ao fim a que se havia proposto; o qual consiste mais em reformar, do que em punir o criminoso: idéa sublime que antes nenhum Legislador tinha concebido, e que nenhum Código Criminal havia posto em prática!

Logo que hum criminoso alli tem entrado, cortão-lhe os cabellos, lavão-no, dão-lhe novo vestuario, e o encerrão na especie de cella, ou cubiculo prescripto pelo Tribunal, que o tem condenado. Se o seu crime he da natureza d'aqueles, a que se impunha a pena de morte, o cubiculo he totalmente escuro, e o criminoso nada distingue e nada ouve: he o silencio do tumulo. Todas as manhãas o Carcereiro (a quem he restrictamente prohibido fallar) lhe conduz sua ração de pão, e agoa. Alli elle espia durante o tempo prescripto, e no meio das mais crueis reflexoens, os crimes que tem cometido, ou os danños que causou á Sociedade. Tal he o ultimo gráo de severidade, que as Leys da Pensilvania permittem de exercer para com todos os delinquentes, que não tem cometido assassinios premeditados. O segundo gráo, he hum cubiculo igualmente solitario, mas hum pouco esclarecido. O terceiro, he hum cubiculo maior, no qual he permitido ao criminoso ler, e ocupar-se. O quarto, finalmente, permitte-lhe o trabalhar com os outros.

A excepção da ala occupada com estes cubiculos, todo o resto desta prisão se assimilha a huma grande officina de manufacturas, na qual ninguem está ocioso: n'uma parte se vê Alfaia-

tes, Capateiros, Teceloeiros; n'outra Armeiros, Ferreiros, Serralheiros: com o premio de seu trabalho, que he o do uso da Cidade, elles pagão á caza a sua modica despeza; o resto he para elles. Tem-se visto sahir dalli alguns presos mais ricos do que nunca o forão em liberdade. Por toda a parte reinão o silencio, e a decencia; não lhes he permittido rir, nem cantar, nem mesmo fallar senão o indispensavel, para as cousas necessarias. O terror que inspira esta especie de solidade, e de desterro encarcerado, bem como o regimen dietetico, a que os presos estão submettidos, amanca os caracteres mais ferozes, e mantem tudo na mais perfeita ordem.

Esta prisão he governada, ou antes administrada por doze Directores, eleitos annualmente entre os Cidadãos da Capital, e he sempre sobre os mais respeitaveis da Cidade, que recaehe a escolha. Tres destes Directores formão huma Junta d'inspecção, que a visita duas vezes na semana, e ás vezes todos os dias. A Ley Criminal determina, que o Governador do Estado, o *Maire*, ou Magistrado da Cidade, e os Juizes do alto Tribunal seijo tambem Inspectores natos da mesma prisão. Do relatorio que faz a Junta da Inspecção á Assembléa Geral dos Directores, quando elle he apoiado pela opinião dos Juizes, depende a sorte de cada preso. Estes relatorios, mais ou menos favoraveis, são fundados sobre a sua conducta, e sobre os progressos do seu arrependimento; porque a lisonjeira esperança não he banida desta prisão, que se ha constituido, antes hum lugar de correccão do que de castigo. Que excellentes effeitos não tem produzido este sistema!

Os presos mudão de roupa, e são barbeados duas vezes por semana; e outras tantas por me-

ão condazidos a lavar-se. O seu sustento diario he caldo , e huma especie de sopa feita de farinha de milho , e não comem carne senão ao Domingo e á quinta feira ; e seja qual for o pretexto não se lhe dá para beber mais do que agua. Admiravel regimen que mantem o espirito e o corpo em hum estado de socego summamente útil aos progressos da sua regeneraçō ! Idéa digna de Pythagoras !

As mulheres que estão separadas dos homens , e entregues a occupações convenientes ao seu sexo : o seu numero he diminuto. Todos os Domingos os presos livres assistem ao serviço divino , e que segundo o uso , he sempre seguido de hum sermão. Os Ministros não se limitão a este dever ; elles se misturão com os presos , e conversão com elles , consolão-nos , animão-nos , e os instruem. He difficil de se formar huma exacta idéa disto , sem se ter sido testemunha do bem , que faz a penetrante e vivificante unção destes entretenimentos : he o órvalho do Ceo , que reanima as plantas desseccadas , e o balsamo da Medicina applicado ás ulceraas envelhecidas.

Estes Anjos de inspecção , dos quaes se admira o zelo e inexgotavel caridade , quanto nõ contribuem tão bem , pelo poderoso attractivo da esperança de que elles são dispensadores , assim como pela veneração que inspirão suas virtudes , a reconduzir estes homens extraviados ao sentimento da penitencia e ao temor de Deos , e a constitui los dignos de virem a ser ainda membros uteis da Sociedade ? Porque , — quando a conducta de hum preso tem por muito tempo merecido a sua approvação , não somente elles se fazem hum dever de o recomendar , e de o collocar vantajosamente , logo que o tempo de sua expiação tem acabado ; mas até algu-

mas vezes contribuem a abreviar a sua detenção.

Ninguem pôde entrar n'aquelle prisão sem licença expressa, assignada por hum dos Inspectores, o que raras vezes se obtém. Vê-se ali também huma bella e grande enfermaria, onde os doentes são bem tratados; mas ha mui poucos, porque, os trabalhos, a limpeza, e o regimen da sobriedade a que elles são submettidos, concorrem bastante para a preservação da sua saude.

Serja omissoão, o terminar-se este artigo, sem se fallar d'aquelle grande homem, ao qual a America Unida, e talvez hum dia a maior parte do mundo civilizado deverá a reforma do seu código penal e das prisoens, cujas disposições e regimen tem sido até aqui tão barbaras. Poderia omittir-se o nomear Caleb-Lowindas, este virtuoso e respeitável Membro dos Quakers, a quem a piedade, fundada sobre os mais sublimes principios, assim como o amor de seus similhantes, inspirarão o zelo, a constancia, e a perseverança necessarias para operar huma tão grande mudança? Porque o bem não se ha feito senão difficilmente em todos os tempos e em todos os lugares. Quantos obstaculos elle não teve que vencer! Com que doce paciencia elle não supportou as recusações, os desgostos e as contradições!

Tendo enfim a fortuna de transmittir a Mr. Bradford, advogado geral da Pensilvania, hum dos da sociedade dos amigos, a intima convicção de que elle estava penetrado, e de inflamar o seu coração do desejo de fazer hum grande bem, estas duas pessoas, cujos nomes, não devem já mais ser esquecidos, chegárão a persuadir aos juizes, e a esclarecer o corpo legislativo, o qual se apoderou, em unanimidade, de dar a sanção da lei a esta dupla reforma, huma das mais importantes, e das mais memoraveis do seculo XVIII.

---

## VARIEDADES.

*Considerações sobre a liberdade da Imprensa, continuada de pag. 84 do N.º 1.º*

**A**NTES que esta grande cratera da Revolução francesa tivesse tragado todos os asilos de huma discussão livre sobre o continente, (continúa Mr. Mackintosh), nós gozávamos, he verdade, desse privilegio, mas não o gozávamos exclusivamente. Nas grandes monarquias a imprensa tem sido sempre considerada como hum instrumento muito formidavel para que se possa confiar o seu manejo a individuos não censurados; mas nas outras soberanias continentaes, menos extensas, huma liberdade de opinião, sufficiente talvez para vistos uteis, tem sido permittida pelas leis do Estado onde ella ha tido lugar em virtude de longos habitos de liberdade e de tolerancia nos magistrados. Ella existio *de facto* nos paizes onde não era protegida pela lei; e a sabia e generosa conveniencia dos governos se encontrava diariamente, cada vez mais garantida pela civilização progressiva de seus subditos. Na Hollanda, na Suissa, nas cidades imperiaes d'Alemanha, a imprensa era legal, ou habitualmente livre; mas depois que principiou a perseguição francesa cinquenta cidades imperiaes tem sido riscadas da lista dos Estados independentes por causa d'um só rasgo de pena: tres ou quatro conservão ainda huma existencia precaria e balbucente. Eu não direi por quaes complacencias ellas tem compra-

do a continuaçāo desta existencia politica , pois que isso seria insultar a fraquezā das potencias , cuja queda não merecida deploro amargamente : estes governos formavāo de muitas maneiras , huma das partes mais interessantes do antigo sistema do mundo. Infelizmente para o repouso do Universo , os grandes Estados. são forçados , por causa de sua propria segurança , a considerar o espirito militar , e os hábitos marciaes de seus subditos como hum dos principaes objectos de sua politica. Frequentes hostilidades parecem ser a consequencia , quasi necessaria de sua extensão , e senão são grandes , elles não podem estar longa tempo em segurança. Demais , os pequenos Estados , isentos desta cruel necessidade , condição penivel da grandeza , tem-se consagrado ás artes , á cultura das letras , e ao aperfeiçoamento da razão. Elles se hão tornado lugares de refugio para as discussões livres e corajosas : elles tem sido os espectadores imparciaes das diferentes querelas da ambição , que de tempos a tempos tem perturbado a tranquillidade do mundo : elles tem sido desta maneira particularmente proprios para serem os orgãos da opinião , que tem convertido a Europa n'uma grande Republica.

Esta mesma opinião *lhe tem dado leis* , que tem moderado a ambição , posto que ellas não tenhão podido extinguila ; e Tribunaes de justiça moral , ante os quaesinda os Soberanos mais despotas erão obrigados a comparecer. Se as guerras d'engrandecimento se emprehendio , os seus autores erão citados para o Tribunal da Europa :— se actos de tyrannia interior se commettio , elles retenião n'uma multidão de imprensas em todos os paizes civilizados. Os Principes , cuja vontade não tinha limites legaes , encontravāo assimiliantes á sua authoridade arbitraria , que os mai-

poderosos d'entre elles não podião ser inteiramente indiferentes. A constituição mesmo da humana natureza , — as leis inalteraveis do coração humano , contra as quaes toda a revolta he inutil , submettia os tyrannos mais orgulhosos a justificar-se. Nenhuma elevação de poder , — nenhuma depravação por mais consummada que ella fosse , — nenhum estado de innocencia por mais puro que podesse ser , não constituia o homem independente do louvor , ou da critica de seus similhantes.

Estes Governos erão , com effeito , debaixo de outras relações , huma das mais bellas e das mais interessantes parties do nosso antigo systema. A perfeita segurança destes Estados fracos , e quasi sem importancia , — sua tranquillidade , que não era nunca perturbada no meio das guerras e das conquistas , que os cercavão , attestáro mais do que nenhuma outra parte do systema europeo , a moderação , a justiça e a civilização , a que a Europa christã tinha chegado nos tempos modernos ; sua fraqueza não era protegida senão por hum respeito habitual para com a justiça , o qual não havia feito mais do que crescer durante huma longa serie de annos. Este era o unico baluarte que os defendia contra a invasão de seus poderosos Monarcas , aos quaes elles offerecião huma conquista mui facil ; e esta defensa foi bastante até á epoca da Revolução francesa.

(Continuar-se ha.)

---

## COPIA DE MEMÓRIA

*Dirigida a hum dos Deputados da extinta Assembleia Geral, (1)*

**I**llustrissimo e Excellentissimo Senhor... Havia  
vendo eu esboçado huma ampla Memoria, para  
offertar ao Excellentissimo Senhor... tencionei  
corrigi-la; porém depois, melhor reflexionando,  
persuadi-me de que, — eu não deveria ousar (pois  
que muito carecia de conhecimentos superiores)  
expôr de similhante maneira as suscintas lembran-  
ças, que me tinhão occorrido relativamente a ob-  
jectos encarregados á mui illuminada commissão  
da Fazenda; por cujo motivo, e mesmo porque  
ella continha minuciosos detalhes e projectos, al-  
guns dos quaes já, em grande parte, havião si-  
do esplanados em algumas das varias outras Me-  
morias que escrevi e entreguei aos Excellentissi-  
mos Senhores... (as quaes rogo a V. Exellen-  
cia se digne pedir, rever e cooperar para que  
sejão lidas e ponderadas pelos mais Excellentissi-  
mos Senhores Deputados da Comissão de Fa-  
zenda) a abandonei, mudando de resolução. Co-  
mo porém a natural e activa tendencia e o zelo,  
que em mim existem para concorrer, quanto pos-

---

(1) A presente copia desta nossa Memoria, não está exactamente conforme com o original, que nos pareceu conveniente alterar com algumas correccões e brevissim as ampliaçoens.

sa, para o bem deste hospitaleiro e fertil paiz, que me nutre, e por consequencia, para o dos seus honrados habitantes, supprem a minha justa timidez, e me constrainão a lembrar, ao menos, o que julgo ser mais interessante á classe de Empregados Publicos, com referencia directa e mui util á populaçao deste vasto e secundo Imperio, razão porque, desta maneira, patenteo agora a V. Excellencia o seguinte.

*Ordenanças e estabelecimentos, que me parecem dignos da ponderação da Comissão de Fazenda, e da preventiva deliberação d'Assembléa Geral.*

**Primeira.** Estabelecerem-se duas novas aulas annexas á do commercio, onde se ensine, a saber: — N'uma = *Economia política*, = n'outra = *Legislação mercantil e administrativa, Ordenanças da marinha, Tratados de commercio, entre as Nações civilizadas, e Geografia.*

**Segunda.** Que sem terem frequentado ditas tres Aulas, e obtidaq dellas as competentes Cartas d'aprovación de seus estudos, não sejão, desde a creaçao das ditas duas novas aulas, em dian- te, admittidos individuos alguns nas diversas Repartiçoes da Fazenda nacional.

**Terceira.** Que não sejão admittidos á frequencia das sobreditas duas novas aulas individuos que não saibão (ao menos traduzir perfeitamente) o francez, ou o inglez.

**Quarta.** Que entre os opositores, que assim concorrem á admissão dos Empregos, que vagarem, ou se crearem, tenhão jus de preferencia, os filhos dos Empregados Publicos em Repartiçoes de Fazenda, huma vez, que estejam igualados em requisitos de instrucçao e aptidão, como os mais opositores.

**Quinta.** Que os ordenados dos Empregados Públicos , de primeira entrância tenham , desde logo , bem entendida e calculada proporção , a saber : — com os annos de idade que , pela dependencia dos mencionados exigidos estudos , de necessidade hão de ter os admitidos aos Empregos ; — e com as necessarias despezas (segundo as províncias &c. em que elles forem) de moradia , sustentação diaria , vestuario , e decencia de trato.

**Sexta.** Que os augmentos dos ordenados se regulem e confirão , segundo o numero de annos de effectivo serviço dos Empregados Públicos , e não segundo os eventuaes accessos de graduação que obriverem ; (pois que só estes devem depender de casuaes vacaturas) ; por exemplo : — no fim dos primeiros cinco annos de serviço effectivo , terem o primeiro accrescimo de vencimento ; no fim dos segundos cinco annos o segundo accrescimo ; no fim dos terceiros cinco annos o terceiro ; e assim , seguidamente , de cinco em cinco annos ; visto que , — não parece razoavel , que da sempre contingente verificação de vacaturas e promoçoens dependa totalmente a maioria dos ordenados dos Empregados Públicos ; pois que bastantes vezes acontece contarem alguns delles 10 , 15 , e mais annos de serviço effectivo nos lugares de Praticantes e de Terceiros Escrivários , percebendo apenas os respectivos e mui tenues ordenados (os quaes lhes difficultão o casar , e assim , em idade propria , constituirem-se , com decidida vantagem do Estado , Pais de famílias) ao mesmo tempo que , — outros de muito menor antiguidade de serviço , e talvez de menos prestimo , n'outras Repartiçoens , onde sucedeu haver huma serie de extraordinarias promoçoens , e de vacaturas , em menos de cinco

annos , tendo obtido vantajosos accessos , estão percebendo avultados ordenados. (1)

---

(1) Repugna com effeito á bem entendida equidade , que o augmento dos ordenados dos Empregados Publicos dependa de casuaes , e muitas vezes demoradissimas vacaturas , e não de sua antiguidade de effectivo serviço , pois que , — desse mal entendido , e de muitas maneiras lezivo costumeiro resulta , a terrivel desproporção de rendimento , e de meios de subsistir , que se encontra entre individuos de huma mesma profissão , de huma mesma idade , e de huma igual antiguidade de serviço ; que se encontra , repito , entre hum Empregado publico , que contando apenas tres , quatro , ou cinco annos de effectivo serviço pelas casuaes e successivas vacaturas , que houve na sua Repartição , ou por passar , talvez indevidamente , para outra &c. &c. já percebe ordenado muito maior do que aquelle , que vencem outros Empregados , que contão dez , quinze , vinte e mais annos de antiguidade de serviço , — que se achão sobrecarregados de familia e idade , — e que existem em pobreza . Parece que os meios de subsistir , relativamente aos Officiaes de Fazenda , onerados com effectiva obrigação diaria , devrião ter proporção , não tanto com a sua graduação , como com o numero de annos de serviço ; a fim de que , qualquer delles na idade de quarenta e de cincuenta annos , não tenha menos meios de comprar o pão quotidiano para a sua familia , do que hum outro , que não tendo ainda vinte e cinco de idade , vive talvez desonerado de obligativas pensoens domesticas ; e por tanto não carece mandar filhos para as Aulas . Além de que , isto até senão conforma com a imme-

**Setima.** Que o accesso de graduação dos Oficiaes de Fazenda, cada hum na sua repartição, dependa das promoções e vacaturas, que nella succeda haver, quando com effeito se tenham demonstrado sufficientemente habeis para o exercicio dos lugares immediatos.

**Oitava.** Que os officiaes maiores das Secretarias, os Secretarios dos Tribunaes, (que de ditos officiaes maiores deverão ser tirados); os primeiros Escriturarios e os Contadores das Contadorias, os Escrivães, e Deputados de Juntas de Fazenda, e quaesquer outros Empregados Publicos de superior graduação, tenham, além do ordenado, que em razão de sua antiguidade de

morial e justissima prática seguida nos Arsenaes, Fabricas, e Fundições nacionaes, qual a de se augmentar o diario, ou mensal vencimento aos aprendizes, officiaes, e Mestres de diferentes officios, que ali trabalhão, á proporção que aumenta o tempo de seu serviço, e o seu prestimo. He assim que se desvanece a pertendida desconveniencia, que se ha persuadido avistar em tem os officiaes de Fazenda accessos tão somente nas Repartições em que servem, e não na generalidade dellas, passando de humas para outras, segundo as eventuaes vacaturas &c. &c. : nem se preteste a esse fim, a supposta maior aptidão, que hum official de Fazenda adquire, servindo n'uma e n'doutra Repartição; pois que, — tal merito não equivale; em prestimo, e interesse, á utilidade que ao serviço do Estado resulta da conservação de hum official na Repartição onde começou a servir, e aonde, com a prática successiva, se constitue cada vez mais perfeito e mais prestavel.

( 179 )

serviço lhe competir ; huma gratificação annual, correspondente á maior decencia no trato , que exige sua superior representação.

Nona. Que se designe para os Empregados Publicos uniforme completo , simples , commodo e inakeravel de vestuario , com o qual , e não de outro algum modo trajados , sejão obrigados a comparecer nas suas Repartições.

Decima. Que a exemplo do que se pratica n'outras Naçõens civilizadas , (com referencia directa ao que se acha estabelecido , e se segue no Brasil , em Portugal e na Hespanha , (1) a respeito dos Officiaes Militares de terra e de mar , e dos Lentes das Universidades , e Academias &c. &c. ; e ao que foi ultimamente deliberado pelo Congresso de Portugal a favor até dos Professores de primeiras letras) se estabeleça e se fixe o numero de annos necessarios para qualquer Official de Fazenda obter sua reforma com vantagens iguaes , ou similhante a aquellas com que jubilão os Lentes , e são reformados os officiaes militares , tanto a respeito de vencimento , como de graduação. (2)

(1) Antigamente (e talvez ainda hoje se pratique o mesmo) se concedia na Hespanha a jubilação , com proporcionados e não escassos vencimentos , a todos aqueles comedicos que , depois de terem representado no Real Theatre da Corte de Madrid , continuarião a representar em theatros nacionaes , e assim completarão hum ptefixo numero de annos de exercicio comico.

(2) He na verdade duro e repugnante , que os officiaes de Fazenda , carecidos de lisonjeiras esperanças , não avistem no futuro hum termo comincho a seus trabalhos ; hum praso , digo , de vida

**Decima primeira.** Que as remunerações de serviços cessem totalmente quanto a Pençoens e Tenças, para os Empregados; e só sim fiquem subsistindo quanto a graduações e distintivos honoríficos, que se arbitrarem e designarem para recompensa de estabelecida quantidade de annos de effectivos serviços feitos à Nação. Desta regra porém deverão ser exceptuados os serviços extraordinários d'alta importância.

**Decima segunda.** Que a remuneração de serviços, que excederem a vinte cinco annos, tenha lugar a favor das viúvas, filhas, e filhos inválidos dos Empregados, que contando dito tempo de serviço, hajão falecido em pobreza, sem terem tido remuneração alguma honorífica. Esta ordenança porém nem a antecedente, não servirão de estorvo a mercês de mera graça, caritativas.

**Decima terceira.** Que tales remunerações honoríficas se verifiquem sem gravame da Fazenda nacional, nem dos remunerados. Esta classe de servidores do Estado, tem sido até ao presente summamente lezada pelas exorbitantes despezas, que lhes custa qualquer obtida mercê.

**Decima quarta.** Que da classe dos Officiaes de Fazenda, que tiverem frequentado ditas tres Aulas, e souberem o francez, (preferindo os do Thesouro Publico, e os da Junta do Commercio) sejão tirados todos os Consules, e Vice-consules, que forem nomeados para os paizes estrangeiros, permitindo-se-lhes a recuação.

**Decima quinta.** Que da mesma classe sejão

descançada e tranquilla, que lhe resulte de certa e avultada quantidade de annos de serviços feitos ao Estado.

tirados todos os Commissarios e Escrivães das nacionaes embarcaçõens de guerra , que para o futuro forem nomeados ; os quaes , todavia , depois de providos n'aquelle Empregos , ficarão desde logo pertencendo ao corpo da Marinha , na classe de Fazenda della , (entende-se o mesmo a respeito dos Commissarios &c. &c. de Exercito) e perderão todo o jus , que anteriormente tinham aos accessos e mais uteis da classe civil a que pertenciação ; por eujo motivo , só serão nomeados para taes Empregos de Commissarios e Escrivães , que successivamente forem vagando , aquelles officiaes de ditas Repartições de Fazenda nacional , que voluntariamente os requererem , e os acceitarem : e passarão a gozar do Monte Pio , que se deve estabelecer para o corpo da Marinha deste Imperio ; pagando para o respectivo cofre , segundo a sua graduação , o que se regular para os officiaes de Marinha : em consequencia do que passarão da caixa da contribuição Pia e voluntaria dos officiaes da classe civil , para o dito cofre do Monte Pio da Marinha a total importancia das quantias com que cada hum dos acima providos em Empregos da Marinha , tenha anteriormente contribuido para a mencionada caixa , segundo o Plano de Monte Pio dos Officiaes de Fazenda , que adiante se segue. (1)

Decima sexta. Que os Officiaes de Fazen-

(1) Por não sermos mais extensos , e por não querermos patentear varios plagearismos , deixamos de transcrever aqui o que emitimos nesta nossa Memoria , sobre o estabelecimento da caixa de contribuição pia e voluntaria dos Officiaes de Fazenda.

da sejão absolvidos de pagar os emolumentos , que satisfazem n'algumas Secretarias de Estado , quando sâo providos , cujos emolumentos quando senão dispensem no todo , e só sim se diminuão , deverão reverter para a sobredita caixa de contribuição Pia e voluntaria , em beneficio commum das classes civis que para ella contribuirem . Rio de Janeiro 23 de Maio de 1828.

---

## C O R R E S P O N - D E N C I A .

---

### DISCURSO FILOSOFICO E POLITICO

Sobre a Liberdade dos Matrimonios no Estado Social.

*Por D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho , Bispo de Coimbra , Conde de Arganil , Reformador da Universidade de Coimbra &c. &c. &c.*

**A** Analye dos direitos e deveres dos Homens unidos em sociedade , nos conduzirá á convicção de que os foros e privilegios , as distincções , os títulos , &c. , que fazem como o patrimônio de certas classes e Jerarquias nos Governos Monar-

quicos , ou para melhor dizer , a verdadeira desigualdade entre Cidad os e Cidadãos , que poem hums em tanta distancia de outros , tem , e não podia deixar de ter , por contrapezo , para salvar a justiça , mór numero de sacrificios e privações da parte desses privilegiados , e condecorados com foros , distincçoens , titulos &c. , e tudo dirigido ao bem e utilidade commum de todos. Desenvolvamos estas idéas.

1.º Ter direito não exprime outra cousa , se não ter vantagens e benefícios de que se goza ; (1) e como a direitos correspondem , necessariamente , obrigações a respeito de quem tem os direitos , vem estas a ser verdadeiros encargos

(1) *Ter direitos* , parece-nos não ser o mesmo que *ter vantagens e benefícios de que se goza* ; pois que muitissimas vezes acontece ter-se direito a varias couzas , e não se estar na posse e uso fructo dellas ; e outras muitas vezes está-se na posse de vantagens e de benefícios , sem se ter direito a elles. Então , no sentido do author de mui poucos direitos gozão os nobres e morgados , e reduzidos todos ellos a suco , são prejudiciaes á illustração e ao augmento das familias , que com effeito senão conservão só pelo primogenito ; — á populaçāo ; — e ao cumprimento e satisfação dos seus deveres para com os outros homens ; que são , todavia , os que constituem a sociedade geral , e a fazem opulenta e brilhante , ou decadente. E a muito pouco reduzem ás obrigações para com elles ; prescindindo das etiquetas , e das maneiras da civiñade , que não ha todavia , direito para se exigirem ; mas que se costumão praticar com todos os que as merecem , sejão nobres , ou plebeos.

para os que devem enche-las. Não pôde pois a lei criar direitos em favor de hums , sem criar ao mesmo tempo obrigaçõens impostas a outros. Como se conserirá v. gr. o direito de propriedade de huma terra a hums ? Impondo a outros a obrigação de não tocarem nos productos dellas , erigindo , por consequencia , em delicto huma acção alias indiferente.

2º Sendo isto assim , e fazendo os homens todos igual sacrificio da sua liberdade , e direitos naturaes no ingresso para a sociedade civil , he manifesto , que tem igual direito aos benefícios sociaes ; e por tanto não se pôde conceber como esta porção dos Membros deste mesmo todo goze de vantagens , distincçõens e prer gativas exclusivamente ; ou , o que val o mesmo , tenha mór numero de direitos , e os seus concidadãos mór numero de obrigaçõens. A dificuldade desapparece attendendo-se , que essas vantagens , ou esses direitos são contrapezados com outros sacrificios , e estes dirigidos ao bem commum de todos. Cobre-se , v. gr. , o General vencedor de louros , divizas de honra , accrescentamento de fazenda , &c. , mas também essa acquizição custou lhe penosos trabalhos , e o sacrificio da sua vida &c. , sendo o fim disto animar aos de mais vassallos & iguaes sacrificios ao bem do Estado ; e esta louvável ambição foi sempre a creadora dos grandes homens.

3º. Deonde pode nascer o direito de Primogenitura nas Familias , isto he , a uso fruição , e administração plena e exclusiva dos bens , que a razão , e a justiça ordenão que pertençao a todos os irmãos igualmente? Do bem que a Politica achou nestas Instituiçõens , para conservar o esplendor das Familias , e a memoria das acoens glorioas , que illustrárão seus Progenitores ,

para incentivos dos Descendentes, e para que todos os Cidadãos, de qualquer classe, que sejam, conhecendo, que os feitos gloriosos são degráos por onde podem principiar a sobir para as altas Jerarquias, se esforcem em distinguir-se, a fim de lá chegarem por si, ou por seus Descendentes. Deste mesmo principio nasce o sistema de perpetuar na Primogenitura certos privilegios, titulos, e mercês, que, derramando esplendor nos Membros da Familia, conservão todavia no Primogenito, collectivamente, a memoria e a recompensa dos sacrificios, trabalhos e acções gloriosas de todos os Progenitores.

4.<sup>º</sup> Daqui se deduzem duas cousas: I., que se os Homens embriagados com o lisonjeiro entusiasmo de prolongar sua existencia, e viver na sua Posteridade, sacrificião vidas e fazendas no serviço do Estado, para obterem e perpetuarem nos seus descendentes esses Padroens de gloria; tem hum direito adquirido a que os Governos, e as Sociedades, que estabelecêrão essas Instituições, e affiançárão com o sello da authoridade publica a inteira execução dellas, não consintão que o esplendor das Familias retrograde antes promovão o accrescentamento: II. Que os Primogenitos de Cazas vinculadas, a quem amanhece com a aurora da vida a prerrogativa de gozar exclusivamente das vantagens a que os Irmãos tinham igual direito, não se contemplão assim para desfructarem no ocio, e nas trévas da ignorancia, e orgulho o producto dos suores e fadigas e sacrificios de seus honrados e gloriosos Progenitores, satisfazendo livre e desenfreadamente a seus caprichos e fantazias e appetites extravagantes e desordenados; mas ao contrario, para modelarem sua conducta pela de seus Avós, como em espelho sempre vivo, procurando encher

os fins , a que se propozerão no estabelecimento de suas casas , e sujeitando-se ás condiçõens inherentes á Primogenitura , que importão mér numero de sacrificios e privaçoens , em compensação de mór número de beneficios , de que exclusivamente gozão.

5.<sup>º</sup> São muitas e de varia natureza as obrigaçoens , sacrificios , privaçoens , &c. inherentes á Primogenitura ; mas para não alongar o Discurso limitar-nos-hemos á liberdade de contrahir Matrimonios. Será pois livre aos Primogenitos de casas vinculadas , ennobrecidos com Fóros , doaçoens , mercês , &c. , que por estas vantagens atrahem os votos de todas as Familias , casarem com as mulheres que quizerem , sem attenção ás vistas , e fins de seus Ascendentes , antes pizando-as e desprezando-as ? Ou esta Liberdade podia ser coarctada pelas Leis Sociaes , de maneira , que possa não ser livre ao Cidadão contrahir Matrimonio , indistinctamente , e com tudo não se ofenderem direitos naturaes imprescriptiveis e inalienaveis ? Não he livre ao Cidadão contrahir Matrimonio , senão debaixo das regras estabelecidas pelas Leis ; e esta liberdade não offende o Direito Natural ; o que passamos a mostrar.

## P A R T E I.

- Dependendo essencialmente o lustre e o esplendor das Familias das nupcias que se contrahem , já pelo accrescentamento da nobreza , fóros , grandes serviços , grandes empregos das Familias aliadas , já pelo augmento das rendas indispensaveis para sustentar o fausto inherente aos grandes empregos a que ha Direito , e para dar conveniente educação e estabelecimento aos Filhos , que podem ser em mór numero , &c. he

consequente, que os casamentos de Pessoas assim constituidas em certas Jerarquias não podem, nem devem ser negocio deixado á extravagancia, capricho e cegueira, que de ordinario gerão as paixões fogosas da Juventude em moços mal aconselhados, e inexpertos; e mal se poderia accordar com a justiça dos Governos e Soberanos, que animando Elles aos vassallos com a esperança de honras, fóros, distincções e accrescentamentos a sacrificarem a vida e fazenda no serviço do Estado, não enchessem depois as condições, que estipularão, em cujo inteiro cumprimento, fitos os olhos, como em baliza, tantos Heróes se cobrirão de louros, por seus feitos excellentes, e se abrigão praça no Templo da Memória (1).

---

(1) O Heroísmo he huma brilhante virtude, nata nos corações bem formados, onde existe, quasi sempre, como adormecida, em quanto as vicissitudes do tempo, — os acontecimentos extraordinarios, — a parte activa, que nelles se carece tomar, e o entusiasmo o não despertão e electrizão: porém esta virtude não he privativa da nobreza — não he huma inalienavel herança de familia; — não se acha, por assim nos explicar-mos, monopolizada pelas taes *Altas Jerarquias*; ao contrario, em todos os tempos e em todos os paizes ella tem fulgurado entre os individuos de todas as classes por isso mesmo que todas as classes de individuos, quando livres, se possuem de verdadeiro zelo patriótico, e do amor da gloria, apenas entorpecidos nos corações d'aquellos que, acravados ao enorme jugo do despotismo de que não esperão redimir-se, são por tanto quasi tão indiferentes para o bem, como para o mal do paiz

I. E na verdade os homens ligados pelos vinculos do sangue ás suas Familias seriamente aplicados á educação , e estabelecimento de seus Filhos , gozando tranquillamente das delicias da

onde existem e consomem seus dias em abjecta escravidão. O Excellentissimo Bispo de Coimbra conhecia mui bem estas verdades ; e se tanto especializou ditas altas jerarquias , na levada de sua eloquencia , foi por estar possuido , (o que he notorio) , de activos desejos de frustrar as firmes intençoes de seu sensivel e estimavel sobriano ; o qual (a través da preponderancia d'aquelle sabio e valido Prelado ; e de outros grandes obstaculos , que se lhes opuserão) conseguiu effeituar , com o attractivo objecto de seus extremosos affectos , as tanto impugnadas nupcias ; cuja pretendida negativa foi , segundo presumimos , a causa unica deste Discurso , em que o eruditissimo Bispo se deixou guiar mais pelos interesses de familia , do que por intima convicção propria.

Talvez , talvez , que em caso identico . hum outro individuo , que lhe merecesse amizade , o excitasse a ostentar , em sentido contrario , e em mais amplo discurso , a mui abalizada sublimidade de seus conhecimentos moraes e politicos.

Estamos persuadidos de que = “ não se acorda com a Justiça dos Governos a negativa absoluta de plena liberdade de poderem cazar os primogenitos , e mais individuos das Familias comprehendidas nas preditas Altas Jerarquias , que tiverem a idade que a lei authoriza para o homem se reger per si , e independente de vontade atheia , com as mulheres que idolatram , por mais formosas , honestas , e prendadas que sejam , huma vez que elles não tenham o ambitionado requesito de nobreza transmittida por

riqueza, como romperião cadêas tão fortes para arrostar perigos evidentes, e ir buscar a morte, quasi certa, sulcando mares não sulcados; penetrando terras inhospitas, esquipando frotas á sua

---

,, successão inalteravel desde os decantados tempos  
 ,, heroicos ; ou alias cabedaes avultadissimos , e por  
 ,, tanto sufficientes para verificarem a compra dessas  
 ,, douradas e preciosas vendas de que , não poucas  
 ,, vezes , mesmo nos celeberrimos tempos do bar-  
 ,, baro Geodalismo) se ha feito uso para com elles  
 ,, se vendarem os olhos desses humanos Colossos  
 ,, de maxima nobreza. , , =

As allianças das Familias por intervenção de casamentos, he hum objecto que, — ou se considere como simplesmente commercial, ou como commercial e politico, parece que não deve estar debaixo da immediata fiscalização do Goveino; e menos ainda, activa e não passivamente subordinado a alheias e absolutas arbitrariedades , e a tenazes caprichos, quasi sempre diametralmente opostos ás vontades daquelles, que por muito se amarem, prescindindo de conveniencias de etiqueta, e de opulencia ambicionadas, sempre pela vaidade e pelo egoismo , — e tendo já a idade, que a lei authoriza para os filhos que estão sob o patrio poder se emanciparem , e em consequencia per si mesmo se regerem , desejão com effeito unir-se pelos vinculos do matrimonio.

A systematica accumulação de riqueza, por meio de esposas contrahidos entre individuos herdeiros de grandes casas, até repugna ao progresso da população, e da prosperidade nacionaes. Ah ! se a liberdade no amar e na escolha de objecto para união indissolivel admittissem restricçoes e excepçoes rigorosas, estas parece que se devião tão somente

eu ta , combatendo Nações ferozes denodada-  
mente , para augmentar os dominios , a riqueza ,  
a gloria dos seus Soberanos , senão o entusias-  
mo da fama , e da grandeza das honras , perpe-

---

tituar na proibição de cazar o homem abastado ,  
com mulher rica , e viceversa.

Não foi por hum meio tão absurdo e repugnante ás liberdades da Natureza e da Razão ,  
domiciliadas no coração humano , que os *Governos*  
e os *Soberanos* de que se lembrou o doutissimo Bis-  
po , influirão e excitárão a heroicidade nesses ho-  
mens memoraveis , que muito se distinguirão , e  
afamárão pelas arriscadas emprezas , que cometi-  
rão , pelos singulares , e relevantissimos serviços  
que fizerão.

O Heroismo não he pois privativamente pe-  
culiar das Altas Jerarquia ; ao contrario , elle até  
parece caber em continuada herança e consequente  
partilha ás classes medias ; pois que , nós sabemos  
pela tradição , e pelas historias antiga e moderna ,  
que grande parte desses famosos Heroes , Progeni-  
tores de familias , que se denominão d'Alta Jerar-  
quia , sahirão , por assim nos explicar-mos , do  
seio da mediocridade , do seio da pobreza , e do  
seio da obscuridade , e que os bens da fortuna , e  
o esplendor que elles e seus filhos (e algumas ve-  
zes sens netos) transmittirão á sua descendencia ,  
com o andar dos annos , não poucas vezes tem  
accontecido eclipsarem-se , desfalecerem , e anni-  
quilarem-se ; e isto porque , a riqueza , e o fausto  
affroxa , e enterpece aquelle energico amor da glo-  
ria , aquelle activo entusiasmo , aquelle puro e  
denodado patriotismo de que prodigiosamente se  
possuirão aquelles , a quem as Familias d'Alta Je-  
rarquia , devem seu illustre nome , e o importante  
solar de suas caças .

tuadas na sua descendencia , que pindando-lhes n'um horizonte luminoso a imortalidade ( a paixão mais poderosa do homem civilizado) os deslumbra , arroja , e precipita apôs ella , por entre

---

Mesmo sem remontar aos fastos da Historia antiga , nem tão pouco memorar os da Historia moderna de mais affastadas epochas , os dous ultimos passados seculos , e o presente , offerecem innumeraveis acontecimentos , assaz sabidos , que provão com evidencia , que = “ não por supposta „ heroismo herdado , mas sim por effeitos de genio „ vasto , patriotico entusiasmo , e decidido zelo „ proprios = „ muito se distinguirão , se enobrecerão , e se afamárão esses esclarecidos e portentosos homens ( cujos nomes omissimos declarar por não sermos mais extensos , e por não querermos inculcar erudição , e por alguns outros motivos ) , os quaes sahindo do seio da mediocridade , e mesmo do da pobreza , e da obscuridade , de milhares de fórmas se constituirão célebres , famigerados , grandes , e summamente úteis e gloriosos ao Estado , que servirão ; ao paiz e à nação , dizemos , que com insabavel aferro e denodadamente se propozerão engrandecer . Com tudo , nós estimariamos ter tido occasião de perguntar ao Excellentissimo Bispo , quando elle acabou de escrever , o a que se refere esta nota : = “ se a eterna „ memoria do grande Viriato , Pastor alemtejão , „ se tem conservado por meio das Progenituras da „ Hespanha ; ou se a nomeada do famoso Camoens „ tem chegado até nós por meio de Morgados , ou „ de Titulos ? „ = De certo , que não ; e respeitamos estes grandes homens pelo que nos refere a historia , e nos resta deste ultimo , sem mais termos conhecimento de suas familias , que ou existem ,

a morte ! O homem , cuja natureza repugna as profundas meditações , (1) que podendo entregar se aos prazeres sensuais , e ás delicias d'abundancia em socego , peja quatro paredes , cultivando seu espirito com a leitura , consoine a saude , abrevia os dias , ou passa-os penosamente no silencio e no retiro , para saber , e poder com suas luzes e arbitrios cooperar para a felicidade publica , e bem do Estado ; quem o move , quem o sustenta na aridez enfadonha das meditações , senão a ligeira esperança de que a Patria agradecida reconhecerá sempre na sua descendencia a memoria de seus trabalhos ; que os Soberanos cobrirão de graças , honras , e accrescentamentos seus Filhos , cujo bem , e fortunas , e futuro estabelecimento os esporeará a tantas fadigas.

(Continuar-se-ba.)

ou acabáram na obscuridade. Se conferirmos a Historia antiga , e moderna , não encontraremos nesta feitos mais heroicos do que naquelle , quando nem havia feudos , nem morgados ; e o Patriotismo , que ha fulgurado , e fulgurará em todas as idades , e que ha sido sempre a causa motriz desses esclarecidos feitos , mal pôde ser substituido por incentivos só familiares. E se consultarmos a experienca observaremos , que ao heróe d'uma familia não torna a successer outro ; e quando succede aparecer algum , ou ha passados séculos , ou por influencia de causas particulares ? America ingleza satisfaze a esta nossa interrogação.

(1) Pelo que nos diz respeito , confessamos ingenuamente , que jámais as profundas meditações nos forão repugnantes : e que nunca a ellas nos entregámos , por fitarmos os olhos em lisonjeiros attractivos , e menos por fixar-mos as nossas esperanças em prémios , e disinctivos honoríficos.

(Os Red.)